

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC/CAV
AUGUSTO TURRA PEDROSA

CONTRADIÇÕES ENTRE GENTRIFICAÇÃO VERDE E PROCESSOS DE
DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURA VERDE NAS CIDADES: UMA
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

LAGES
2023

AUGUSTO TURRA PEDROSA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC/CAV

**CONTRADIÇÕES ENTRE GENTRIFICAÇÃO VERDE E PROCESSOS DE
DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURA VERDE NAS CIDADES: UMA
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais.
Orientadora: Prof^ª. Dra. Mari Lucia Campos.
Coorientador: Claudia Guimarães Campos.

LAGES
2023

AUGUSTO TURRA PEDROSA

**CONTRADIÇÕES ENTRE GENTRIFICAÇÃO VERDE E PROCESSOS DE
DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURA VERDE NAS CIDADES: UMA
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Ciências Ambientais, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciências Ambientais.

Orientadora: Prof^a. Dra. Mari Lucia Campos.

BANCA EXAMINADORA

Dra. Mari Lucia Campos

Universidade do Estado de Santa Catarina

Dra. Cláudia Guimarães Camargo Campos

Universidade do Estado de Santa Catarina

Dra. Edilane Rocha Nicoleite

Instituto Nila

Dr. Flávio José Simioni

Universidade do Estado de Santa Catarina

Dr. Luis Paulo Rauber

Universidade do Estado de Santa Catarina

LAGES, 7 de dezembro de 2023

**Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da
Biblioteca Universitária Udesc,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Pedrosa, Augusto Turra

CONTRADIÇÕES ENTRE GENTRIFICAÇÃO VERDE E
PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO DE
INFRAESTRUTURA VERDE NAS CIDADES : UMA ANÁLISE
BIBLIOMÉTRICA / Augusto Turra Pedrosa. -- 2023.
75 p.

Orientadora: Mari Lucia Campos

Coorientadora: Claudia Guimarães Camargo Campos

Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de Santa
Catarina, Centro de Ciências Agroveterinárias, Programa de
Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Lages, 2023.

1. Gentrificação Verde. 2. Impactos Sociodemográficos. 3.
Infraestrutura Verde Urbana. 4. Desenvolvimento Sustentável em
Cidades. 5. Contradições na Gentrificação Verde. I. Campos, Mari
Lucia. II. Campos, Claudia Guimarães Camargo. III. Universidade
do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Agroveterinárias,
Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais. IV. Título.

Ativar o Wi
Acesse Config

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho primeiramente a todos aqueles que vivem e sofrem no município de Lages/SC, uma das tantas cidades do mundo que necessitam urgentemente de mudanças que privilegiam aqueles que mais necessitam de atenção, o seu povo. Agradeço todos os dias a existência dos meus pais, Vilson e Neide, que nunca mediram esforços em prover o bem mais necessário, o amor. A minha irmã Marihama, que me acompanha nos pensamentos, até quando não está.

Aos meus sogros Cid e Nelba, e a minha companheira das lutas da vida, do qual compartilho dias e noites, angústias e sonhos. Isadora, um passo à frente e nós não estamos mais no mesmo lugar.

Agradeço a todos aqueles que de alguma forma contribuíram em minha jornada pela especial Universidade do Estado de Santa Catarina. Ao ilustre professor Bertol do qual tive a honra de ser um de seus últimos orientandos e me oportunizou a entrada no programa a partir de sua orientação e aceite. A grande professora Mari Lucia Campos que nunca mediu esforços em me ajudar e que conduz a minha orientação até o presente momento. A Fernanda Cantoni por toda a ajuda na intelectualização da metodologia proposta.

Aos meus amigos, Thiago, Caetano e Bruno, Matheus pelas sempre boas energias positivas. A Universidade do Estado de Santa Catarina, ao CAV e ao Programa de pós-graduação em Ciências Ambientais, docentes e colegas.

Ao medo, por sempre estar presente e caminhar comigo, sendo a fogueira, de todas minhas realizações.

A todos vocês, obrigado por existirem.

RESUMO

A gentrificação verde é um fenômeno urbano, do qual o desenvolvimento ou requalificação de áreas urbanas resulta em alterações sociodemográficas, aumento dos custos de vida, repelindo antigos moradores dessas áreas. O estudo foi realizado por revisão bibliométrica, orientada pela pergunta “Quais são as possíveis contradições entre a gentrificação verde e os processos de desenvolvimento de infraestrutura verde nas cidades?”, e conduzida no portal Web of Science (WOS). A busca abrangeu artigos publicados, entre 2013 e 2023, com palavras-chave selecionadas, resultando em 41 artigos, exportados em formato BibTex e tabulados no Microsoft Excel. Os resultados evidenciaram a multidisciplinaridade, com predominância aos projetos de ecologização. Contradições foram identificadas, tendo impactos negativos, como o deslocamento de comunidades baixa renda, perda de identidade cultural e exclusão social. Contradições associadas à criação de infraestrutura verde nas cidades foram apontadas, indicando abordagens diferenciadas na persecução a uma política urbana sustentável e igualitária.

Palavras-chave: Gentrificação Verde, Impactos Sociodemográficos, Infraestrutura Verde Urbana, Desenvolvimento Sustentável em Cidades, Contradições na Gentrificação Verde.

ABSTRACT

In the last 10 years, there have been numerous debates regarding urban issues, especially gentrification and its variations, such as the emerging “green gentrification” or in English “green gentrification”. Green gentrification is a complex urban phenomenon, in which the development or requalification of urban areas results in socio-demographic changes, increased costs of living, appreciation in property prices, increased rental prices, repelling former residents of these areas. The study was carried out through a bibliometric and systematic review, guided by the question "What are the possible contradictions between green gentrification and green infrastructure development processes in cities?", being conducted on the Web of Science (WOS) portal. The search covered publications in article format, between 2013 and 2023, using selected keywords. 41 articles were analyzed, exported in BibTex format and tabulated in Microsoft Excel for analysis. The results of the bibliometric and systematic review highlighted the multidisciplinary nature of the topic, with a predominance of greening projects. Contradictions were identified, having negative impacts, such as the displacement of low-income communities, loss of cultural identity and social exclusion. The bibliometric analysis revealed the scientific production on green gentrification requires more global studies, especially in countries considered to be in the global south. Contradictions associated with the creation of green infrastructure in cities were highlighted, indicating different approaches in pursuing a sustainable and egalitarian urban policy in an increasingly urban and globalized world.

Keywords: Green Gentrification, Sociodemographic Impacts, Urban Green Infrastructure, Sustainable Development in Cities, Contradictions in Green Gentrification.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 Palavras Chave para o portfólio	24
Figura 2 Avaliação dos Artigos	26
Figura 3 Organização do Portfólio	26
Figura 4 Análise Palavras Chave	32
Figura 5 Distribuição Geográfica	34

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Revistas do Portfólio	30
--------------------------------------	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Publicações no Tempo.....	28
Gráfico 2 Porcentagem de Publicação Anual	29
Gráfico 3 Frequência das Palavras Chave	33
Gráfico 4 Recorrência de Publicações.....	35
Gráfico 5 Tipos de Infraestrutura	36
Gráfico 6 Gentrificação no Local do Estudo	38

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REVISÃO	15
2.1 CRIAÇÃO DE INFRAESTRUTURA VERDE NO MEIO URBANO.....	15
2.2 GENTRIFICAÇÃO	17
2.3 GENTRIFICAÇÃO VERDE.....	20
3 MATERIAL E MÉTODOS	23
3.1 CRITÉRIOS DE DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
4.1 REVISÃO BIBLIOMÉTRICA	28
4.1.1 Publicação Científica ao Longo do Tempo	28
4.1.2 Revistas de Publicação	29
4.1.3 Multidisciplinaridade de Áreas Temáticas	31
4.1.4 Análise de Palavras-Chave.....	31
5 REVISÃO SISTEMÁTICA	33
5.1 CONTRADIÇÕES ENTRE GENTRIFICAÇÃO VERDE E O DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURA VERDE NAS CIDADES	34
5.1.1 País de Origem	34
5.1.2 Tipos de Infraestrutura.....	35
5.1.3 Presença de Gentrificação no Local de Estudo?	38
5.1.4 Portfólio Bibliográfico.....	39
5.1.5 Ecologização x Valorização Imobiliária e Aumento dos Custos Habitacionais.....	40
5.1.6 Promoção da Saúde e Qualidade de Vida x Deslocamento de Comunidades de Baixa Renda	43
5.1.8 Socialização e Coesão Comunitária x Perda de Identidade Cultural e Diversidade ...	48
6 SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS.....	50
7 CONCLUSÃO	51

APRESENTAÇÃO DO ESTUDO

A essência deste estudo reside em uma profunda admiração do pesquisador, a aquilo que comumente denominamos como cidades, e que moldam a vivência de mais da metade da população do planeta Terra. Entender o meio ambiente e sua concepção, em uma jornada cada vez mais urbana e desigual, torna-se um desafio complexo. E dessa complexidade, nasce a motivação para abordar um fenômeno de contradições e contrastes: a gentrificação verde.

O presente trabalho apresenta uma análise bibliométrica e sistemática, sobre a criação de infraestrutura verde nas cidades e sua relação com o fenômeno urbano da gentrificação verde e as possíveis contradições que envolvem esses aspectos correlacionados no desenvolvimento urbano, além de sugestões para pesquisas futuras quanto às perspectivas que envolvem essa temática.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, mais de metade da população global encontra-se concentrada nas cidades, segundo o Relatório Mundial das Cidades, documento produzido pela ONU (2022), com uma forte tendência a uma elevação dos números, podendo representar até 2050, 68% do total global.

Do ponto de vista histórico, o desenvolvimento do século XX foi marcado pela intensa urbanização em todo o mundo, caracterizando-se de diferentes formas nas cidades pequenas, médias e grandes. A cidade tornou-se o espaço urbano essencial aos agrupamentos humanos e constituiu-se como palco de acontecimentos políticos, sociais, culturais e econômicos (GARCIA, 2017).

A quase totalidade das cidades médias e grandes é injusta para a esmagadora parcela da população humana, evidenciando uma incontestável carência de equipamentos urbanos, de acesso à moradia, de serviços públicos de qualidade e de oportunidades para a inserção econômico-profissional (CRUZ, 2018).

Nesse sentido, não há como dissociar os diferentes efeitos da urbanização e a transformação do espaço urbano, sem relacionar o capitalismo, tanto em suas causalidades no meio ambiente, quanto no decurso da própria história (RIBEIRO, 2018).

A produção espacial capitalista é caracterizada por uma dialética entre o capital e o território, ou seja, a partir da economia e sua relação com o espacial, em que o desenvolvimento urbano possui um sinônimo de espaço delineado, modificado e transformado por uma manifestação do acúmulo do capital financeiro (MENDES, 2015).

De acordo com Milton Santos (1988), geógrafo de vanguarda do pensamento urbano brasileiro, entende-se a urbanização como um fenômeno multidimensional, social, cultural e econômico, produtor tanto de desigualdades como de riquezas em um mesmo território, conseqüentemente impossibilitando a existência da urbanização sem o fator espacial.

O termo gentrificação surge como conceito, que fora utilizado pela primeira vez na década de sessenta, sendo abordado por diferentes visões ao longo das décadas, caracterizando as diferentes dinâmicas que afetam o espaço urbano, através de suas divisões internas, bairros, regiões, edificações, influenciando os moradores locais pela modificação do meio ambiente artificial, de forma a alterar o perfil socioeconômico dos mesmos, atingindo diretamente a população residente e sua composição social (DOMINGOS et al., 2019).

Para Mendes (2015) a expansão econômica ocorre primordialmente pela diferenciação interna do espaço geográfico, do qual a gentrificação é caracterizada como um processo de remodelagem espacial através do capital imobiliário e da mercantilização dos objetos espaciais que compõem o meio ambiente urbano.

O processo gentrificador em suma caracteriza-se por uma ressignificação de zonas estratégicas, interessantes ao mercado imobiliário, que são recondicionadas em seus elementos espaciais e humanos, uma vez que há uma modificação da infraestrutura e dos serviços locais, inclusive nos aspectos paisagísticos e arquitetônicos, que levam ao aumento do custo de vida em detrimento dos antigos moradores ou comerciantes, que são excluídos desse novo ambiente alterado (ALCÂNTARA, 2018).

As questões urbanas, em especial a temática da gentrificação nos últimos 16 anos, ganhou novas ramificações e abordagens, principalmente com a utilização da denominação “gentrificação verde”.

O termo gentrificação verde é descrito por Gould e Lewis (2016) como outra faceta da gentrificação, desencadeada por propostas ou iniciativas de esverdeamento de determinadas áreas urbanas, que acabam por criar ou restabelecer áreas de amenidade ambiental. Essas áreas acabam por se tornar mais valorizadas, atraindo grupos economicamente mais ricos, aumentando o custo de vida local e repelindo os antigos moradores, resultando em gentrificação.

Do ponto de vista de Torres et al., (2021), que apesar de o esverdeamento, e a promoção das áreas verdes, sejam necessárias para a melhoria das cidades, bem como sua ausência, podem acarretar inúmeros problemas. Para os autores, o sinônimo de esverdeamento ganha um novo contexto na perspectiva de gentrificação e dos estudos urbanos críticos, quando o “verde” é promotor de mais desigualdade socioespacial e acentuamento dos problemas ambientais.

Vários fatores contribuem para a problemática urbana, contexto em que busca-se através do presente trabalho, analisar possíveis contradições entre os processos de desenvolvimento de infraestrutura verde nas cidades e o fenômeno gentrificador.

Redigir a sua questão de pesquisa, na forma de uma pergunta. Após inserir sua hipótese, ou seja, uma resposta preliminar a ela.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral é compreender a problemática e contradições que envolvem o desenvolvimento urbano, entre o fenômeno da gentrificação verde e os processos de desenvolvimento de infraestrutura verde nas cidades, a partir de uma análise bibliométrica e sistemática.

A orientação para a revisão bibliométrica e sistemática norteou-se pela seguinte pergunta fundamental “ quais são as possíveis contradições entre a Gentrificação Verde e os processos de desenvolvimento de infraestrutura verde nas cidades?”.

1.1.3 Objetivos Específicos

Quanto aos objetivos específicos foi realizado a análise bibliográfica e sistemática sobre as contradições entre a gentrificação verde e os processos de desenvolvimento de infraestrutura verde nas cidades, identificado os problemas e correlação entre a gentrificação verde e os processos de urbanização que envolvem o desenvolvimento de infraestrutura verde nas cidades, bem como direcionar pesquisas futuras sobre a temática.

Identificou-se problemas correlacionados a gentrificação verde e os processos de urbanização quanto a:

- a) Ecologização x Valorização Imobiliária e Aumento dos Custos Habitacionais**
- b) Promoção da Saúde e Qualidade de Vida x Deslocamento de Comunidades de Baixa Renda**
- c) Resiliência Climática e Sustentabilidade x Exclusão Social e Acesso Desigual**
- d) Socialização e Coesão Comunitária x Perda de Identidade Cultural e Diversidade**

2 REVISÃO

2.1 CRIAÇÃO DE INFRAESTRUTURA VERDE NO MEIO URBANO

Iniciativas de criação de infraestrutura verde ou esverdeamento urbano são essenciais à saúde de todas as pessoas que vivem nas cidades, e seus benefícios positivos vão da melhora da saúde mental e física, como benefícios ambientais, como a mitigação e adaptação climática.

Conceitua-se infraestrutura verde, como uma abordagem paisagística que busca criar um ambiente urbano mais sustentável, consistindo normalmente em abordagens que reconhecem e aproveitam-se dos serviços que a natureza pode oferecer, ou incrementar ao ambiente urbano, caracterizando-se em espaços abertos que contribuam de forma positiva a solução dos problemas associados à água, clima, ecologia urbana (CORMIER; PELLEGRINO, 2008).

A infraestrutura verde oferece através de seu fomento, uma série de serviços ecossistêmicos, além de ser uma forma de adaptação ou de regeneração do tecido urbano, de forma a desenvolver ou retomar dinâmicas naturais relacionadas a fluxos bióticos, hídricos, circulação de pessoas, redução de consumo de energia, dentre outros (HARZOG; ROSA, 2010).

Serviços ecossistêmicos para a Avaliação Ecológica do Milênio (MEA, 2005), são benefícios obtidos pelo ser humano através das abrangências dos ecossistemas e sua diversidade, incluindo aqueles que envolvem alimento e água, como aqueles de âmbito de regulação do solo e de eventos extremos, podendo inclusive envolver serviços de aspecto cultural de benefícios materiais ou não.

Atribui-se aos serviços ecossistêmicos, uma inerente associação econômica, atribuindo valor a estes serviços, bem como ao ecossistema em si, sendo essencial essa dimensão, principalmente para as tomadas de decisão (CARRILHO; SINISGALLI, 2019).

No âmbito econômico, por mais que haja um sistema de pagamentos ou compensações por esses serviços, de certa forma a crítica reside em como dispor desse capital natural entendendo e suas limitantes, e não o degradando, uma vez que as forças de mercado nem sempre são favoráveis, podendo acentuar a crise socioambiental como um todo, são disputas éticas e de ressignificação das relações entre humanidade,

economia e natureza (CARRILHO; SINISGALLI, 2019; MEA, 2005; SINISGALLI et al., 2020).

Denota-se que a conservação dos serviços ecossistêmicos das cidades, precisa conectar a natureza e o desenvolvimento econômico, tanto nos projetos, quanto nas tomadas de decisões pela sociedade civil, setor produtivo e governo, estando a necessidade de aliar sustentabilidade e proteção do meio ambiente com a melhoria da qualidade de vida de toda a sociedade, principalmente aos grupos sociais com maior vulnerabilidade socioeconômica e ambiental (CARRILHO; SINISGALLI, 2019; SINISGALLI et al., 2020).

Harzog e Rosa (2010) alertam a necessidade de criação de infraestrutura verde nas cidades em oposição às infraestruturas cinzas, desse modo o verde tornou-se sinônimo de qualidade de vida e simultaneamente também de estratégia visando competitividade e atração de investimentos para as cidades (LAMARCA et al., 2022).

O relatório mundial sobre cidades da ONU, o World Cities Report (2022) traz um capítulo específico acerca do futuro das cidades, estabelecendo-se a necessidade de ações políticas que consolidem os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) criando uma agenda urbana efetiva.

Segundo o Relatório Mundial das Cidades (2022) existe uma necessidade de integração de infraestruturas verdes na concepção de toda a cidade, incluindo espaços abertos, criação de áreas verdes e espaços verdes, bem como a restauração e regeneração de ecossistemas naturais.

Agendas que objetivam sustentabilidade em nível global, como por exemplo a Agenda 2030 da ONU, orientam através de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 17 metas globais, estabelecidas desde 2015 em Assembleia Geral das Nações Unidas.

Dentre os 17 objetivos, incluem-se tornar as cidades e os assentamentos humanos mais inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Para isso, a meta das Nações Unidas é, até 2030, estabelecer uma série de acessos a nível global (ONU 2023).

Cidades sustentáveis são assentamentos que possuem a capacidade de fornecer um padrão de vida aceitável sem degradar de forma brutal o ecossistema, a partir de uma gestão que estabeleça uma lógica de respeito entre os diferentes meios ambientes (STEFANI et al., 2022).

Os movimentos globais orientam através de seus estudos recentes como o Relatório Mundial das Cidades de 2022 (ONU-HABITAT, 2022) que as cidades devem

integrar seus compromissos e planos na busca por um desenvolvimento local, com foco no combate às desigualdades, pobreza, alterações climáticas, investindo em infraestrutura adaptável, a exemplo dos parques urbanos, edificações verdes, sistemas de drenagem, além da promoção da participação cidadã e da colaboração mútua entre governos e organizações da sociedade civil (YOUNG, SPANHOLI, 2020).

Estimula-se dessa forma os mais diferentes tipos de ações a partir das cidades, mobilizando-se principalmente na criação de infraestrutura verde através de projetos de iniciativa pública ou privada (HAASE et al., 2017).

Todavia alertam Maia et al (2020) para a presença de “propulsores ocultos da injustiça social” em iniciativas de esverdeamento, apontando que a criação de infraestrutura verde nessas iniciativas pode contribuir para gentrificação, dificultando o acesso aos benefícios gerados e agravando desigualdades por meio dos espaços verdes, podendo caracterizar-se como propulsor da injustiça social.

Formam-se assim, desafios na implementação de projetos de infraestrutura verde, como a falta de recursos financeiros, falta de conhecimento técnico, a resistência da população local ou a desintegração de setores que estão envolvidos nesses processos (SOLERA et al., 2020)

Para Solera et al. (2020), superar estes desafios se torna essencial em uma abordagem mais dinâmica e participativa entre os projetos e os atores sociais, tanto na concepção, como na implementação e manutenção dos projetos, além do mais, a capacitação técnica e financeira dos profissionais ou funcionários envolvidos e enfrentamento aos desafios financeiros ou de captação de recursos.

2.2 GENTRIFICAÇÃO

Utilizou-se pela primeira vez o termo gentrificação, para descrever os diferentes fenômenos que uma determinada região de uma cidade, poderia sofrer em decorrência das alterações socioeconômicas do desenvolvimento urbano, resultando em expulsão dos moradores de baixa renda destes locais, alterando a composição social, dinâmica local e comércio (DOMINGOS et al., 2019).

O conceito de gentrificação historicamente surge na década de sessenta, cunhada por Ruth Glass em 1964, para descrever um dos efeitos para a crise da suburbanização e suas alterações na estrutura social desses territórios, por meio de um

processo de reocupação de bairros degradados, na região central de Londres (Domingos et al., 2019; Glass, 1964).

Desde a década de 80, Neil Smith, um dos principais autores do tema, alerta sobre a gentrificação nos estudos urbanos (MENDES, 2015). De acordo com Neil Smith (2007) a gentrificação se dá como um processo de transformação urbana, envolvido na valorização de áreas, atraindo novos moradores, e expulsando os antigos moradores de baixa renda, desencadeando um aumento das desigualdades e se relacionando ao também desigual desenvolvimento da economia capitalista.

Para Smith (2007) a gentrificação divide-se em escala local, urbana e global, ocorrendo em bairros específicos, ligando-se a valorização imobiliária, a escala local. Na escala urbana a gentrificação afeta a estruturação da cidade como um todo, tendo mais relação com a valorização de áreas centrais e sua ligação com as áreas periféricas. Na escala global, a gentrificação está relacionada aos processos mais profundos de reestruturação econômica e espacial, que envolvem a globalização da economia e de certa forma a competição entre cidades pela atração de investimentos ou desenvolvimento de turismo (Smith, 2007).

David Harvey (1990) discutiu a relação entre o capital e o espaço urbano, discutindo a relação entre acumulação flexível e urbanização reflexiva, e de como a organização da produção e do trabalho que emergiu na década de 1970, caracterizada pela flexibilidade na produção e na organização do trabalho e a globalização dos mercados, tem como resposta uma fragmentação do espaço urbano, gerando polarização social e novas formas de governança, baseadas na colaboração entre setor público e privado. O autor nesse sentido, alertava sobre as condições que essas mudanças podem ter nas organizações das cidades, na vida urbana, nas condições do mercado de trabalho, na coesão social e na democratização das decisões.

Entende-se como um processo socioeconômico presente em regiões de uma cidade, das quais antes degradadas, em declínio de estrutura ou desinvestidas, acabam por receber investimentos e ondas de migração interna, alterando a composição demográfica, estrutura física, na cultura, bem como aos diferentes acessos a recursos (COLLINS et al., 2019; BHAVASAR et al., 2020). Para os mesmos autores, associa-se ao fenômeno gentrificador a um aumento do custo de vida, forçando os moradores locais de baixa renda a se deslocarem para outras regiões, perdendo estes territórios, a coesão social antes estabelecida pelas relações da própria sociedade local, bem como o apoio comunitário em geral.

Da concepção do termo, ao longo dos anos, a diferentes territórios, caracterizou-se a gentrificação, por possuir um elo mediador entre os processos de urbanização e as necessidades implícitas do capitalismo, expandindo-se a cidade e a mesma também se alterando com base nas necessidades econômicas, ou sociais, de ciclos de expansão, ora de acumulação, nesse sentido auferindo uma mercantilização espacial do meio ambiente urbano (MENDES, 2015).

Para Lawton (2019) existem duas abordagens para a teoria da gentrificação, a ilimitada e a limitada. A diferença das duas consiste na que a abordagem ilimitada amplia os sentidos, incluindo uma série de fatores multidimensionais e a conexão de outros conceitos que influenciam na formação socioespacial das cidades, como globalização, financeirização, desigualdade social e a segregação espacial.

Lawton (2019) observa que a teoria limitada ou tradicional, caracteriza-se por concentrar-se na problemática que envolve a mudança de classes de bairros urbanos antes degradados.

Para Mendes (2015) a gentrificação cria novas fronteiras, pois de anomalia local e incidental, normalmente restringindo-se a áreas degradadas nos centros das cidades, passou o fenômeno gentrificador, a também estabelecer-se como uma estratégia de mercado tanto local, como global.

Trata-se o conceito de gentrificação ou do processo gentrificador, como dinâmico, multifacetado, amplificando a problemática urbana dos últimos 50 anos em um contexto de globalização, nos diferentes territórios, momentos históricos, suscetíveis às condições dessas diferentes áreas e cidades (RIBEIRO, 2018).

Na visão de Lawton (2019), o termo gentrificação torna-se cada vez mais complexo e de difícil definição, a partir de uma visão epistemológica ao termo, entende-se como a descrição particular de desigualdades dentro do processo de desenvolvimento urbano, através do qual um grupo, em virtude da classe e da riqueza, passa a dominar um local específico, em detrimento de outros grupos sociais, e particularmente a classe dos trabalhadores.

A teoria do conhecimento ou epistemologia, é uma área da filosofia que objetiva o estudo das condições em que ocorrem o conhecimento, de acordo com diferentes pressupostos epistemológicos, presentes em diferentes abordagens teóricas (TREVISAN, 2010).

Segundo Ghertner (2015) a teoria da gentrificação possui limitações, uma vez que não consegue compreender transformações mais complexas, essas relacionadas a

diversidade de posse, e a compreensão das diferentes formas de posse da terra e seus efeitos sociais, econômicos e políticos.

Para o autor, isso é fundamental na compreensão dos contextos urbanos, incluindo sistemas de posse intermediários, por exemplo em favelas regularizadas, aldeias urbanas, colônias de reassentamento e subdivisões não autorizadas ou ilegais (GHERTNER, 2015).

Alertava Smith (2007) ao futuro da gentrificação, quanto à continuidade do processo de gentrificação em áreas urbanas centrais, expansão de gentrificação em áreas periféricas, e a intensificação do fenômeno em áreas já gentrificadas, dando contornos mais amplos ao termo e seus efeitos.

Não existe um consenso sobre o termo e suas atribuições, usos e caracterizações nos diferentes debates nas cidades contemporâneas, mas o debate se estende quando se complementam as análises levando em conta a produção capitalista do espaço urbano (TORRES et al., 2019).

Nesse contexto novas formas de gentrificação ou termos conexos surgem na literatura, um desses termos é o da gentrificação verde e sua ligação com a criação de infraestrutura verde nas cidades.

2.3 GENTRIFICAÇÃO VERDE

Compreender os diferentes fenômenos que impactam a vida nas cidades, em uma sociedade globalizada e com perspectivas futuras cada vez mais urbanas, torna-se essencial para a projeção e mitigação dos problemas socioambientais.

Analisar a urbanização como fenômeno, desafia governanças globais como megatendência, acentuando problemas já vivenciados nos últimos 50 anos, a busca pela sustentabilidade, associada a resiliência socioeconômica, tornou-se discussão central, e de caráter imprevisível, principalmente após as incertezas, mazelas e tragédias vivenciadas após o COVID-19 (ONU, 2022).

Investigar esses processos é essencial, principalmente em um contexto de inúmeros equívocos, por parte das políticas públicas nos mais diferentes âmbitos, sobretudo na produção da cidade, da execução de planos e estratégias que comumente contribuem a um urbanismo neoliberal (MENDES, 2015).

Apesar de inúmeras cidades ao redor do globo investirem cada vez mais em projetos de reestruturação urbana e esverdeamento, objetivando uma melhora das

diferentes dimensões da qualidade de vida e o enfrentamento aos problemas urbanos socioambientais, existem indicadores que apontam que diferentes intervenções no meio ambiente podem estar ligadas a um fenômeno denominado “gentrificação verde” (TRIGUEIRO-MAS et al., 2022).

O artigo “Cultural Sources of Variation in the Urban Sustainability Attributes of the US” de Willian Budd et al. (2008), é considerado uma das primeiras aparições do termo “green gentrification”, tendo o estudo um foco na cultura como fator importante nos diferentes âmbitos da sustentabilidade urbana.

O termo ganha força principalmente a partir de 2016 com a publicação do livro “Green Gentrification: urban sustainability and the struggle for environmental justice” de autoria de Gould e Lewis (2016), abrindo as portas para uma série de outras pesquisas no âmbito da justiça social e de planejamento urbano.

Os autores descrevem a partir da gentrificação ocorrida em Prospect Park, Brooklyn, Nova York, todo o processo de embelezamento urbano, com a criação de parques verdes e restauração de edifícios históricos, que levaram a um aumento nos valores dos aluguéis e propriedades da região, expulsando moradores de minorias étnicas e de baixa renda (GOULD; LEWIS, 2016).

A gentrificação verde em suas manifestações, aprofunda injustiças urbanas, e isso se dá, caracterizado pela distribuição desigual do acesso à infraestrutura verde, a partir da valorização da terra, demonstrando que a ecologização de áreas pode produzir também desigualdades (LAMARCA et al., 2022).

Uma das evidências apresentadas pelo estudo de Gould e Lewis (2016), foi como as revitalizações urbanas podem levar a gentrificação e a exclusão social, e de como isso acentua os problemas de justiça ambiental, acesso a ferramentas urbanas, inclusive mencionando fatores como “branqueamento populacional” de determinadas regiões.

Diferentemente da gentrificação, tradicionalmente definida na literatura, a gentrificação verde, também chamada de gentrificação ecológica ou ambiental, é caracterizada pela alteração do meio ambiente urbano através de iniciativas de esverdeamento, através de processos de reestruturação da cidade, por iniciativas públicas ou privadas, relacionadas a agendas de planejamento (MAIA et al., 2020; ANGUELOVSKI, 2015).

Os mecanismos utilizados nos projetos de esverdeamento urbano segundo Trigueiro-Mas et al. (2022) induzem ou proporcionam processos de gentrificação, além

de apropriação dos benefícios sociais, ambientais e econômicos por parte de quem os desenvolve.

A gentrificação verde está relacionada intrinsecamente, com melhorias ambientais como parques, jardins, ciclovias ou áreas verdes, ou seja, infraestrutura ou ferramentas urbanas, que acabam por também influenciar na melhoria de qualidade de vida, tanto dos moradores dessas áreas, como para a saúde ambiental (GOULD; LEWIS, 2016).

Segundo os autores, comodidades ambientais podem ser geradas, ou ampliadas nos processos de gentrificação verde, sempre relacionando-se a investimentos públicos, ou de iniciativas público-privadas, tendo de plano de fundo a necessidade de restauração de determinada área, envolvendo melhorias ambientais.

Essas iniciativas de esverdeamento acabam por serem norteadas também pelas relações de mercado, associando ao espaço verde e gerando de igual forma gentrificação, deslocamento, segregação espacial, exclusão social ou seja, a alteração das dinâmicas socioeconômicas e paisagísticas e resultando de forma igual em injustiça ambiental (MAIA et al., 2020; ANGUELOVSKI, 2015). Assim, as principais implicações da gentrificação verde são socioambientais, afetando as comunidades locais, criando de certa forma contradições.

Entende-se a gentrificação verde como um fenômeno, que pode trazer benefícios, criando infraestrutura que em tese, antes não se existia, havendo um acréscimo na qualidade de vida, mas por outro lado, a gentrificação verde, traz acréscimo também nos aluguéis, nos padrões de consumo, o que pode levar a expulsão consequente desses moradores (GOULD; LEWIS, 2016).

Embora o verde nas cidades seja sinônimo universal e elementar de cidades sustentáveis, principalmente em relação aos efeitos causados pelas mudanças climáticas, a conceitualização de gentrificação verde, a crítica em torno da estruturação do espaço urbano, cria uma dialética, uma vez que o verde estabelece uma relação de acentuamento das desigualdades raciais e sociais, resultando igualmente em gentrificação (ANGUELOVSKI et al., 2022).

Portanto, a gentrificação verde relaciona-se com aumento dos preços de aluguéis, de imóveis, no custo de vida, inviabilizando a continuidade de antigos moradores na área, gerando implicações econômica, necessitando considerar esses fatores, de forma a garantir que as comunidades sejam incluídas nos processos de tomada de decisão e de planejamento (GOULD; LEWIS, 2016).

Nesse sentido, a medida que o processo de esverdeamento da cidade contribui de diferentes formas ao fenômeno da urbanização e das disposições de gentrificação, cresce a demanda por diferentes pesquisas que contribuam para a discussão, e formulação de políticas públicas hábeis ao entendimento e enfrentamento desses processos gentrificadores e urbanos na busca de justiça social e ambiental (MAIA et al., 2020).

3 MATERIAL E MÉTODOS

3.1 CRITÉRIOS DE DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Orientou-se a revisão bibliométrica e sistemática da literatura pelo questionamento: “quais são as possíveis contradições entre a Gentrificação Verde e os processos de desenvolvimento de infraestrutura verde nas cidades?”.

A investigação foi direcionada por esta questão fundamental, impulsionando tanto a análise bibliométrica e sistemática, quanto a busca por elementos que caracterizem a possibilidade de contradições.

Utilizou-se a abordagem metodológica da revisão bibliométrica buscando um viés quantitativo, nesse sentido auxiliando no mapeamento de aspectos relevantes quanto a produção científica a nível internacional, assim identificando tendências em áreas específicas em um determinado campo de pesquisa através de aspectos estatísticos (VANTI, 2002).

A revisão sistemática, consiste na síntese de diferentes pesquisas, objetivando a compreensão do ‘estado da arte’, neste sentido um determinado desenvolvimento científico de um tema de interesse, posteriormente interpretando e discutindo os resultados encontrados (AROMATARIS; MUNN, 2020).

Para os critérios de seleção foram incluídos apenas artigos científicos vinculados nos seguintes idiomas: inglês ou espanhol. Não foram encontrados documentos em espanhol. Foram descartados os capítulos de livros, livros, artigos de conferência e demais tipos de publicações.

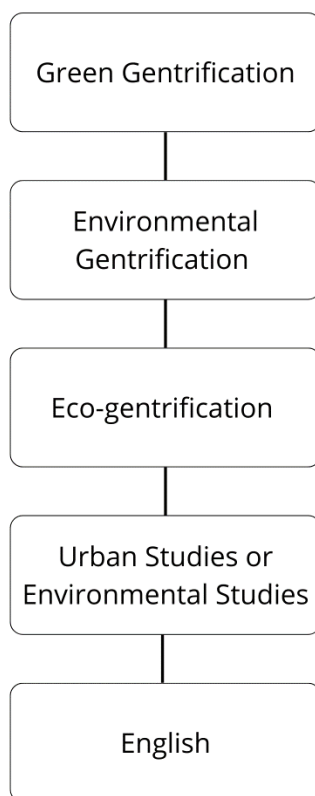
A presente pesquisa, engloba todos os artigos publicados que abrangem o período de novembro de 2013 ao dia 21 de novembro de 2023. Os procedimentos de pesquisa e busca de publicações foram realizados entre setembro e novembro de 2023.

Utilizou-se para as buscas a base Web of Science (WOS), com a finalidade de selecionar os artigos necessários para a revisão proposta. Orientou-se a seleção de

palavras-chave para o portfólio bibliográfico (PB), combinando as palavras-chaves e operadores booleanos, podendo ser observado na figura 1, sendo respectivamente:

1. green gentrification (Title) and Environmental Gentrification (Should – Search within topic) and Eco-gentrification (Should – Search within topic) and Article (Document Types) and Article (Document Types) and Urban Studies or Environmental Studies (Web of Science Categories) and English (Languages)

Figura 1 Palavras Chave para o portfólio



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Expressões como o AND e o OR são classificadas como operadores booleanos, e fazem parte das estratégias de busca, sendo “AND” aquele que conecta os documentos que contêm dois termos, enquanto o “OR” acrescenta termos para ampliar determinada pesquisa (UFRGS, 2021).

A curadoria das palavras de pesquisa foi utilizada com a finalidade de restringir as buscas, e ampliar os termos correlacionados entre a gentrificação verde e sua tradução e termo mais usual “green gentrification” em inglês. Foram eleitos os termos assim: “green gentrification”, “eco gentrification” e “environmental gentrification”.

Optou-se por escolher os termos mais usados pelos autores referência utilizados para a revisão bibliográfica, para a escolha das palavras-chave da pesquisa.

A busca gerou 83 artigos. Nesta etapa as publicações foram exportadas no formato BibTex, para que fossem lidas pelo pacote bibliometrix, através do software Rstudio (R CORE TEAM, 2023).

Os procedimentos de busca foram realizados na plataforma Web of Science (WOS, 2023), utilizando-se das palavras-chave escolhidas, foram filtradas por área, abrangendo os artigos publicados nos últimos 10 anos, incluso as palavras chaves escolhidas anteriormente na curadoria, tendo a busca realizada no lapso temporal de: novembro de 2013 ao dia 21 de novembro de 2023.

Foram aplicados filtros por área, sendo escolhida as duas áreas de maior incidência de publicações, sendo respectivamente ‘‘Urban Studies’’ e ‘‘Environmental Studies’’, tendo as buscas somente indicado artigos em inglês.

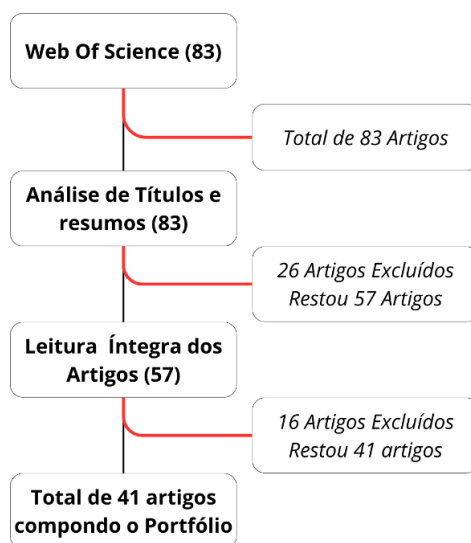
O critério de exclusão contemplou artigos que não fossem conexos às áreas de estudos urbanos, geografia, planejamento urbano, sociologia urbana, ciências ambientais e ciências sociais.

Na figura 2, observa-se a avaliação dos artigos, primeiramente pela leitura dos títulos e resumos, e palavras-chave, nesta etapa foram excluídos 26 artigos, restando 57 documentos.

Utilizou-se como critério de exclusão, e aplicados aos artigos que não envolviam ações ou correlacionados a criação de infraestrutura verde nas cidades e gentrificação verde.

Após a exclusão dos artigos não relevantes, a próxima etapa consistiu na leitura íntegra dos estudos. Dessa última etapa, restaram 41 artigos conexos.

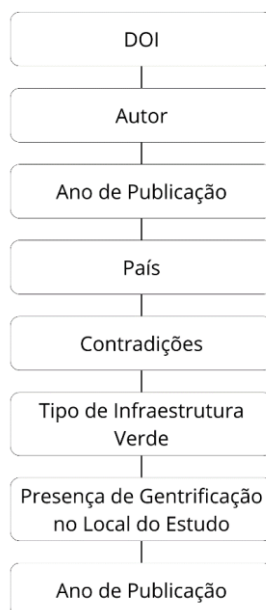
Figura 2 Avaliação dos Artigos



Fonte: do autor (2023)

Posteriormente os 41 artigos pertencentes ao portfólio bibliográfico, foram tabulados utilizando-se do aplicativo Microsoft Excel®, identificados e organizados por categoria, posteriormente analisados, com a finalidade de atingir os objetivos específicos do estudo, organizado por DOI, autor, título do artigo, ano de publicação, país, contradições, tipo de infraestrutura verde, e por fim, presença de gentrificação no estudo, como pode ser observado na figura 3.

Figura 3 Organização do Portfólio



Fonte: do autor (2023)

A delimitação da pesquisa é orientada através de elementos que consubstanciam tanto a coleta de informações, como assertividade quanto os conhecimentos mais relevantes ao pesquisador e área estudada, nesse sentido através da delimitação da pesquisa, há a refinação dos resultados, sua abrangência, posteriormente viabilizando as análises necessárias (MORAES; KAFURE, 2023).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

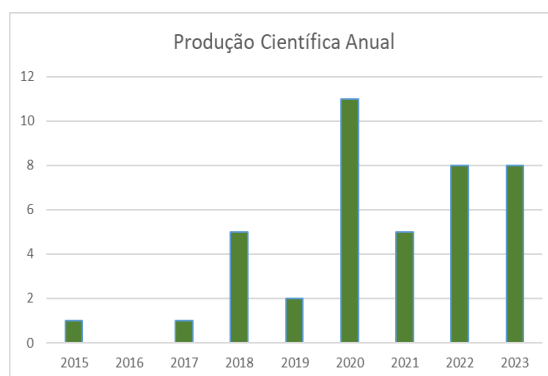
4.1 REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

4.1.1 Publicação Científica ao Longo do Tempo

A faixa de tempo utilizada na pesquisa compreende os últimos 10 anos, assimilando os anos de 2013 a 2023.

Observa-se através do gráfico 1, que nos anos 2013, 2014 e 2016 não houve produção científica, não sendo inseridos no portfólio, haja vista a redução via filtros e análises utilizados supracitados, que resultaram nos 41 (quarenta e um).

Gráfico 1 Publicações no Tempo

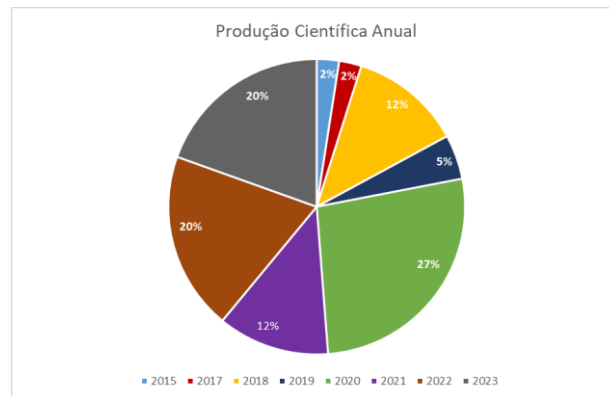


Fontes: do autor (2023)

Analisando o gráfico percebe-se que no ano de 2015 houve apenas uma publicação, enquanto 2016 não houve publicações, 2017 houve 01, 2018 houve 05, 2019 houve 02, 2020 houve 11, 2021 houve 05 e os anos de 2022 e 2023 obtiveram 08 publicações em cada ano, não obtendo uma linearidade de publicações, porém, mantendo a estabilidade desde de 2022.

Observa-se que os anos de 2013, 2014 e 2016 não foram considerados para fins de produção bibliométrica, enquanto 2015 e 2017 correspondem a 2% cada ano, 2018 e 2019 correspondem a 12% cada ano, 2020 corresponde a 27%, 2021 corresponde a 12%, e por fim, 2022 e 2023 correspondem a 20 % cada ano, como pode ser observado no gráfico 2.

Gráfico 2 Porcentagem de Publicação Anual



Fontes: do autor.

É possível interpretar que 2020 é o ano que mais produziu-se cientificamente, seguido de 2022 e 2023 que produziram igualmente, fazendo-se os anos que também mais produziram, ficando atrás apenas de 2020.

Essas tendências de aumento das publicações na contemporaneidade quanto a gentrificação, ganharam um critério transdisciplinar principalmente focada na sociologia, apesar de esse deslocamento das ciências sociais para outras áreas científicas, somente foi ocorrer de forma mais relativizada na literatura, a partir da virada dos anos 2016 para 2017 (TORRES, 2017).

4.1.2 Revistas de Publicação

Os 41 artigos utilizados estão distribuídos em 20 revistas, o que demonstra também a multidisciplinaridade do tema, inclusive através do fator de impacto. Na tabela 1 é possível observar as revistas com duas ou mais publicações e seu respectivo fator de impacto.

Tabela 1 Revistas do Portfólio

REVISTAS	ARTIGOS	FATOR DE IMPACTO
Cities	6	6.077
Environment and planning e-nature and space	4	2.9
Urban geography	4	3.563
Landscape and urban planning	3	8.119
Local environment	3	1.928
Urban forestry & urban greening	3	5.766
Urban studies	3	4.418
International journal of urban and regional research	2	3.732
Sustainability	2	3.9

Fonte: do autor.

Os 41 artigos foram publicados em 20 revistas, e apenas 9 apresentam 2 ou mais artigos, quais são: Cities (6); Environment and Planning E-Nature and Space (4); Urban Geography (4); Landscape and Urban Planning (3); Local Environment (3); Urban Forestry & Urban Greening (3); Urban Studies (3); International Journal of Urban And Regional Research (2); Sustainability (2).

O fator de impacto é um indicador que divide as citações recebidas de um periódico pela contagem dos artigos publicados no mesmo, não se utiliza de uma média matemática, mas através do a "Journal Impact Factor" (JIF) demonstra-se uma aproximação da taxa média de citação de um artigo, o período que abrange um novo fator de impacto necessita de pelo menos dois anos para nova avaliação (CLARIVATE, 2021).

A revista de destaque é a Cities que além de possuir um fator de impacto considerável, também representa o maior número de artigos utilizados. Esta plataforma internacional é interdisciplinar, com foco para a troca de ideias e informações entre planejadores urbanos, formuladores de políticas, analistas, e urbanistas de todas as disciplinas.

O fator de impacto de uma revista é interpretado segundo Clarivate (2021) a partir de duas perspectivas, caso o fator de impacto seja superior a 1,0 corresponde a um

impacto de citação superior à média. Exemplificando, o impacto de 2,0 seria o dobro da média, residindo nos valores inferiores a 1,0 um impacto de citação abaixo da média.

4.1.3 Multidisciplinaridade de Áreas Temáticas

Dos 41 artigos analisados, caracterizando-os segundo a predominância de áreas temáticas, evidenciou-se o caráter multidisciplinar que envolve artigos que tratam da relação gentrificação verde e a criação de infraestrutura verde nas cidades.

A grande maioria dos artigos componentes do Portfólio bibliográfico apresentavam áreas conexas, mais diversas, fazendo parte desse rol segundo Web of Science (2023) as Ciências Ambientais e Ecologia, Geografia Física e Humana, Administração Pública e Estudos Urbanos, Economia e Sociologia.

Estes recortes revelam a multidisciplinaridade entre diferentes áreas temáticas e suas relações ao estudo do meio ambiente correlacionado ao desenvolvimento urbano.

Evidencia-se a partir da bibliometria, que as possibilidades de uma abordagem multidisciplinar dessas áreas podem auxiliar na compreensão das possíveis contradições que envolvem o fenômeno da gentrificação verde e a implementação de infraestrutura verde nas cidades.

Entretanto ainda há desafios ligados a produção interdisciplinar quanto às questões ambientais que envolvem “natureza” e “sociedade”, necessitando de um maior envolvimento de outros campos científicos além das ciências particulares e das extremas especializações do saber, uma vez que os desafios sociais e ambientais, carecem cada vez mais de abordagens integradas (SILVA, LEITE, 2022).

4.1.4 Análise de Palavras-Chave

A figura 4 mostra a recorrência de palavras-chave, que corresponde às 10 mais citadas, e pode ser analisada considerando o tamanho das palavras, que correspondem às palavras chaves com mais recorrência.

Análises quanto às aplicações das palavra-chave fomentam a compreensão quanto ao conteúdo de artigos e documentos científicos, uma vez que as palavras-chave são utilizadas para ampliar as informações representadas pelo título e pelo resumo, conectando também assuntos correlatos a uma determinada pesquisa (MIGUÉIS et al., 2013).

Figura 4 Análise Palavras Chave



Fonte: do autor (2023)

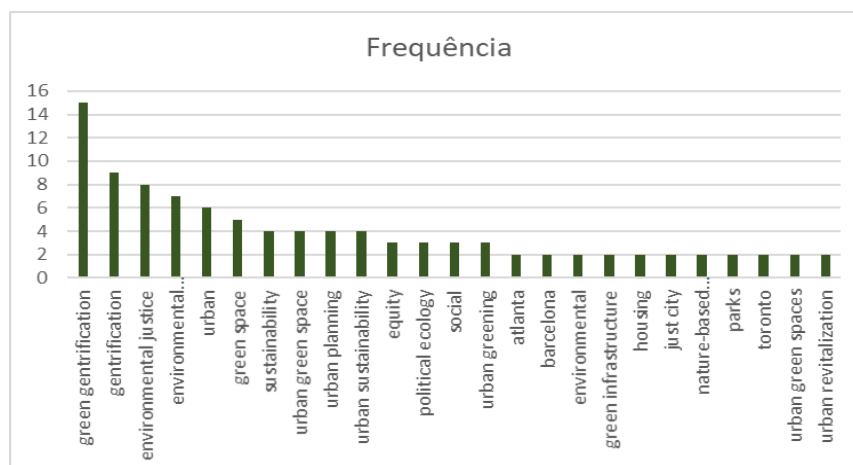
É possível observar que “green gentrification” é a palavra-chave mais citada em todos os 41 artigos, com 15 citações, como observa-se no gráfico 3.

Segundo Gould e Lewis (2016), utiliza-se o termo “green gentrification” para descrever um complexo processo derivado da gentrificação, iniciado por iniciativas públicas ou privadas de ecologização de áreas urbanas, restaurando ou atraindo comodidade ou amenidades ambientais, alterando o perfil socioeconômico de determinado espaço urbano.

Nesse sentido o termo “green gentrification” consiste na palavra-chave que mais traduz a capacidade e abrangência quanto ao fenômeno da gentrificação verde.

As nuvens de palavras ou também conhecida por nuvens de “tags” são um recurso digital visual, utilizando principalmente na mensuração de termos mais utilizados e atrelados a determinada área ou inclusive através de palavras chaves, entende-se tal metodologia como um recurso atrativo e inovador (PAGLIARINI; SAPEL, 2022).

Gráfico 3 Frequência das Palavras Chave



Fontes: do autor (2023)

Todas as palavras chave com duas ou mais repetições podem ser observadas no gráfico 3, somando o total de 25 palavras chave, são elas: green gentrification (15); gentrification (9); gentrification (9); environmental justice (8); environmental gentrification (7); urban (6); green space (5); sustainability (4); urban green space (4); urban planning (4); urban sustainability (4); equity (3); political ecology (3); social (3); urban greening (3); atlanta (2); barcelona (2); environmental (2); green infrastructure (2); housing (2); just city (2); nature-based solutions (2); parks (2); toronto (2); urban green spaces (2); urban revitalization (2).

Entende-se relevante as palavras-chave na reprodução e melhoria de informações, uma vez que se ligam a maior visibilidade de determinado tema, citações e tendo inclusive relação no maior ou menor impacto da produção científica (MIGUÉIS et al., 2013).

5 REVISÃO SISTEMÁTICA

A revisão sistemática foi composta de quarenta e um documentos em formato de artigos, que foram analisados e tabulados com a finalidade de identificar possíveis problemas e contradições, e posteriormente discutidos os relacionados a processos de urbanização envolvendo o desenvolvimento de infraestrutura verde e o fenômeno da gentrificação verde.

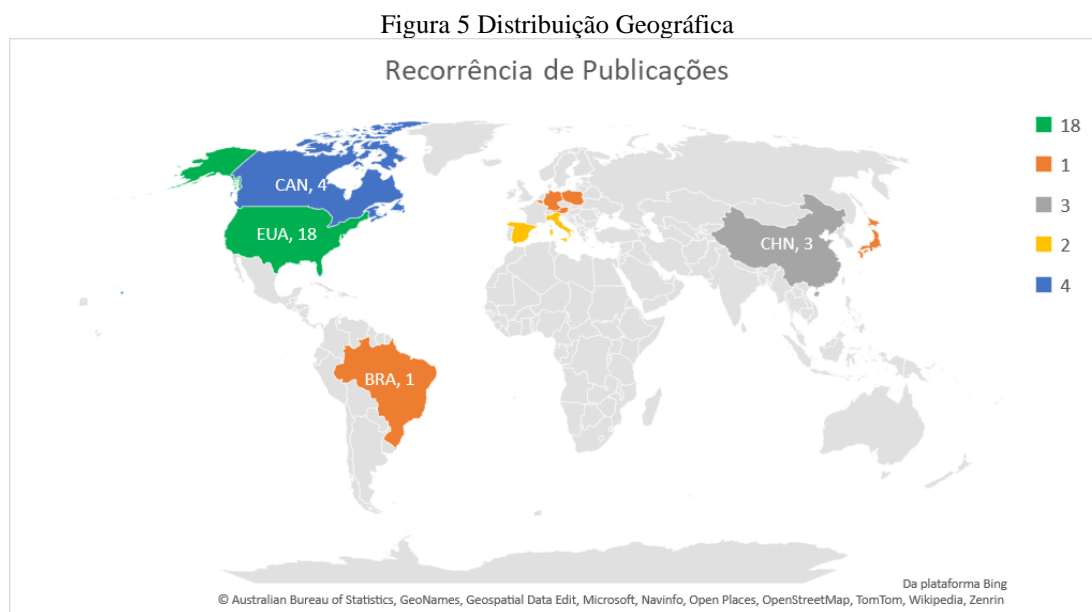
Entende-se o conceito de contradição, a partir de uma visão atrelada ao pensamento sociológico, onde valores sociais, culturais, éticos de uma sociedade são levados em conta, como no caso, onde que dois ou mais aspectos de um sistema social, são antagônicos, incompatíveis, chocam-se entre si (JOHNSON, 1997).

Os artigos investigados foram analisados a partir do título do artigo, autor, ano de publicação, país, observações dos autores quanto a possíveis contradições, os tipos de infraestrutura verde e se o artigo fazia menção ao local de estudo se havia presença de gentrificação verde.

5.1 CONTRADIÇÕES ENTRE GENTRIFICAÇÃO VERDE E O DESENVOLVIMENTO DE INFRAESTRUTURA VERDE NAS CIDADES

5.1.1 País de Origem

A figura 5 demonstra a distribuição geográfica dos países que se encontram no portfólio bibliográfico. É perceptível que os Estados Unidos atuam como principal fonte, pois possui 18 artigos dos 41 analisados.



Fonte: do autor (2023)

O mapa expressa as localizações geográficas dos países estudados no portfólio, são eles: Estados Unidos (18), China (4), Canadá (4), Itália (2), Espanha (2), Austrália (2), Áustria (1), Belgica (1), Alemanha (1), Polônia (1), Brasil (1), Japão (1), Coreia do Sul (1). Os locais que possuíam mais de um país de estudo foram alocados como Múltiplos Países possuindo (3) incidências.

Como pode ser observado no gráfico 4, os Estados Unidos, China e Canadá, compõem a grande maioria dos artigos do portfólio, juntos somando mais de 20 artigos, enquanto os demais países possuem apenas 2 artigos ou menos.



Fonte: do autor (2023)

Segundo Torres et al., (2021) há restrições quanto aos estudos de gentrificação verde fora dos Estados Unidos e Europa, uma vez que o conceito foi caracterizado a partir de estudos que envolviam a realidade de países pertencentes ao norte global.

Nesse sentido, estudos aplicados a diferentes regiões e contextos, são necessários, objetivando a não limitação do termo e proporcionando bases e experiências para outros casos ilustrativos que são abrangidos pela problemática da gentrificação verde.

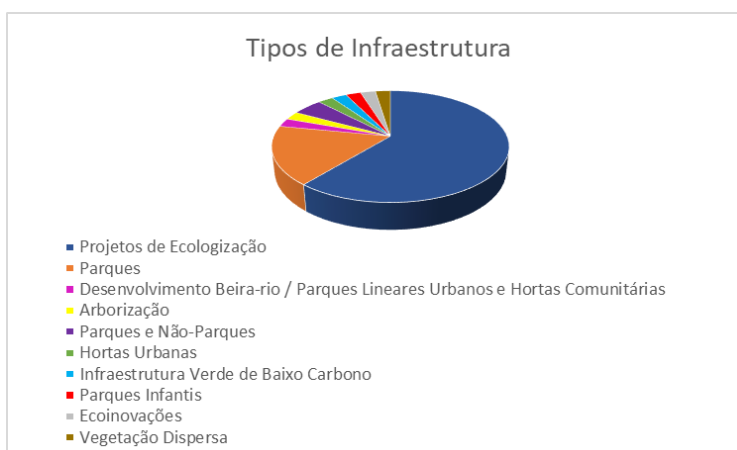
5.1.2 Tipos de Infraestrutura

Os tipos de infraestrutura encontrados no portfólio bibliográfico incluem: Projetos de Ecologização (Criação ou Melhoria) Parques, jardins, vias verdes, hortas comunitárias, orlas marítimas, canais e cursos fluviais; parques; Desenvolvimento Beira-rio / Parques Lineares Urbanos e Hortas Comunitárias; Arborização; Parques e Não-Parques (incluir terrenos baldios, canteiros de ruas, corredores de linhas de energia, margens de rios, pátios privados e outros tipos de espaços verdes que não são acessíveis ao público); hortas urbanas; Infraestrutura Verde de Baixo Carbono (Iniciativas de transporte público, passeios, que visam reduzir a pegada de carbono); parques infantis; Ecoinovações

(Projetos Ambientais Inteligentes); Vegetação Dispersa (Árvores nas ruas e arbustos dos quintais).

No gráfico 5 observa-se que os projetos de ecologização destacam-se pela sua grande participação no portfólio, haja vista que surgem em discussão em 25 artigos, em sequência têm-se os parques que são pauta em 7 artigos.

Gráfico 5 Tipos de Infraestrutura



Fonte: do autor (2023)

Houve menção a 25 projetos de ecologização, 7 parques, 2 parques e não parques, quanto a desenvolvimento beira-rio / parques lineares urbanos e hortas comunitárias apenas 1 menção, bem como arborização, hortas urbanas, infraestrutura verde de baixo carbono, parques infantis, eco inovações e vegetação dispersa, que também foram mencionados apenas 1 vez cada.

Estratégias de ecologização são amplamente difundidas através dos processos de desenvolvimento urbano, e vem ganhando força, principalmente nos últimos 20 anos através das agendas globais. A partir de projetos de ecologização pode-se traçar uma ligação com o fenômeno da gentrificação verde de forma mais acentuada, uma vez que tais projetos compreendem inúmeras ações de esverdeamento a partir da criação ou melhoria de Parques, jardins, vias verdes, hortas comunitárias, orlas marítimas, canais e cursos fluviais (GOOSSENS; OOSTERLYNCK; BRADT, 2019; GOULD; LEWIS, 2020).

A criação ou requalificação de parques também possuem papel substancial nos indícios quanto à gentrificação verde. O estudo intitulado “ Green gentrification or ‘just green enough’: Do park location, size and function affect whether a place gentrifies

or not?’’ de Rigolon e Nameth (2019) foca no impacto na criação de novos parques entre 2000-2008 e 2008 e 2015, relacionando com o fenômeno gentrificador.

Os resultados apontaram que a função e a localização do parque são as principais determinantes quanto aos impactos de gentrificação. Parques localizados mais perto das cidades tendem a sofrer mais com os efeitos da gentrificação (RIGOLON; NAMETH, 2019).

Através de pesquisas etnográficas a partir do caso do Rio Los Angeles, parques lineares e hortas comunitárias na cidade de Nova Iorque, foram identificados nesses locais particularmente espaços de conflito recreativo, segregação e turismo tóxico (Kocisky, 2021)

Quanto ao tamanho dos espaços verdes e iniciativas de arborização em longa escala, tem-se o caso de Hangzhou na China. Cidade que historicamente desenvolve iniciativas de esverdeamento e arborização e a partir de um estudo chamado ‘‘Can smaller parks limit green gentrification? Insights from Hangzhou, China ‘’ de Chen et al., (2021) identificou que espaços verdes menores tendem a sofrerem menos com o efeito gentrificador, em oposição a espaços maiores.

Amenidades verdes são caracterizadas como espaços abertos, áreas verdes, elementos ecológicos que são incorporados ao meio ambiente artificial (CHEN et al., 2021).

Nesse sentido, abordagens ‘‘green enough’’ ou ‘‘verde o suficiente’’, são uma alternativa, pois a distribuição das amenidades se dá em espaços menores, com manutenção menos rigorosa, possibilitando funcionalidade e sustentabilidade (CHEN et al., 2021).

A criação de infraestrutura como parques e áreas verdes está intrinsecamente ligada com a gentrificação verde, uma vez que áreas anteriormente gentrificadas, e posteriormente esverdeadas possuem maior tendência de deslocamento de residentes de longa data, exacerbando os problemas sociais destas famílias, bem como o risco de marginalização atrelado a gestões de exclusividade social, que ao invés de ampliar o acesso, o reduz (PEARSALL; ELLER, 2020).

Não-parques, são infraestruturas que abrangem terrenos baldios ou lotes vagos, ou imóveis públicos vagos, canteiros de ruas, corredores de linha de energia, caracterizados pela alta taxa de desocupação ou por não ser acessível ao público, e igualmente preocupantes quanto a projetos de ecologização que integram esses locais.

Uma vez que a demanda por lotes a partir do mercado imobiliário, podem transformar áreas antes menos visada para fins residenciais e comerciais, principalmente aquelas próximas do centro das cidades (RIGOLON; STEWART; GOBSTER, 2020).

Para Sax et al., (2022) o desenvolvimento de hortas urbanas, intrinsecamente ligadas a agricultura, atrelam preocupações, principalmente a questão da coesão social e as dinâmicas socioeconômicas, uma vez que iniciativas de remodelação destes espaços podem levar ao deslocamento da finalidade ou dos moradores de fazendas urbanas.

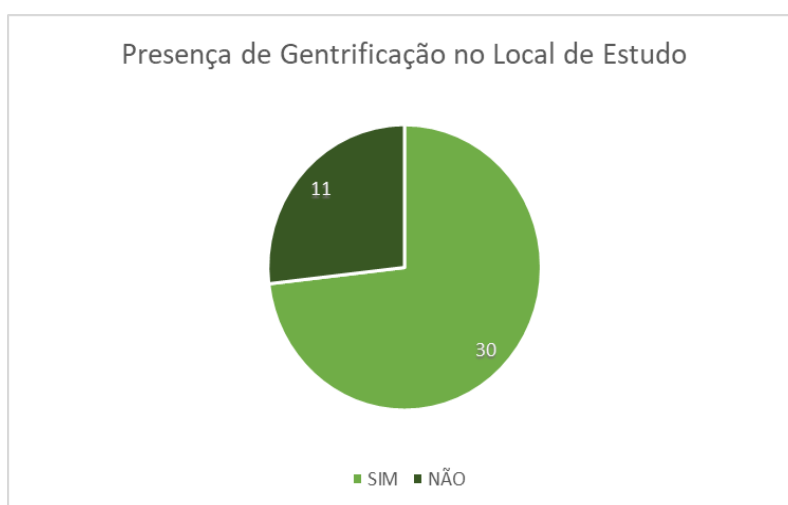
Estudos recentes, apontam inclusive para os efeitos da gentrificação verde, percebidos em parques que sofreram alterações paisagísticas e de requalificação, impactando o uso e dinâmicas sociais de famílias jovens e crianças, a partir desses espaços verdes, como descreve Oscilowicz et al., (2020) em seu estudo de caso que observou que espaços remodelados, com uso de amenidades verdes a curto prazo, podem resultar em gentrificação a longo prazo.

5.1.3 Presença de Gentrificação no Local de Estudo?

Dos 41 artigos do portfólio, apenas 11 não apresentaram gentrificação, enquanto os outros 30 apresentaram o fator gentrificação.

No gráfico 6 observa-se a quantificação quanto os locais que apresentam ou não a presença de gentrificação verde.

Gráfico 6 Gentrificação no Local do Estudo



Fontes: do autor (2023)

Apesar de não haver a presença de gentrificação nos locais de estudos, os 11 artigos que compõem o recorte apresentam indicativos de gentrificação verde futura, a partir de cenários de projeção como expõe Draus et al., (2020) que em seu estudo “Wastelands, Greenways and Gentrification: Introducing a Comparative Framework with a Focus on Detroit, USA” do qual a partir de avaliações demográficas foram evidenciadas uma mudança de direção quanto a chegada de moradores mais ricos e com melhor educação formal em oposição aos cenários demográficos anteriores do bairro.

Em outro estudo que investiga a interconexão entre a retórica impulsionada pela sustentabilidade urbana e acessibilidade e suas relações com branding verde, observa Garcia-Lamarca et al., (2019) que apesar de não trazer recortes que afirmam gentrificação nos 99 locais espalhados pela Europa, EUA e Canadá, os resultados alertaram uma inclinação para um custo de vida mais elevado nas cidades com retóricas verdes.

A não formalização ou identificação da gentrificação verde no local, não afastou preocupações acerca de transformações socioeconômicas atreladas a infraestrutura verde, como a presenciada na Coreia do Sul, através do estudo de Jung (2023) com foco nos discursos que orientam a política urbana local, identificou-se que a política do Governo Metropolitano de Seul utiliza-se de planos de sustentabilidade, com foco em ações preventivas pré-crescimento.

Mesmo utilizando-se dessas ações, a potencialidade de gentrificação não foi afastada, como discorre Kuroda e Sugawara (2023), quanto o impacto de vegetação dispersa nos preços de imóveis e aluguéis, indicando potencial gentrificação ambiental nos bairros estudados.

Destaca-se a análise quanto a riscos de gentrificação verde, realizadas em Viena, por Friesennecker (2019) do qual o objeto de pesquisa foram documentos políticos e de regulamentação que envolviam a malha urbana da cidade, apesar dos documentos não mostrarem consciência do processo gentrificador, o alto investimento da municipalidade em aluguéis sociais e características locais, de forma incidental afastaram momentaneamente maiores percepções quanto a gentrificação verde no local.

5.1.4 Portfólio Bibliográfico

O Portfólio Bibliográfico (Apêndice A) desempenha um papel essencial quanto aos objetivos traçados na presente pesquisa. Através da análise bibliométrica e

sistemática, busca-se compreender as possíveis contradições envolvidas na criação de infraestrutura verde e sua relação ao fenômeno da gentrificação verde.

Após os procedimentos metodológicos quanto à seleção dos artigos aplicados, identificou-se 41 publicações componentes do Portfólio Bibliográfico (anexo x), formando assim a base para a identificação das potenciais contradições, correlacionando-as à gentrificação verde e posteriormente à discussão dos dados.

Os tópicos foram criados a partir de relações feitas pelo autor a partir da análise e leitura dos artigos componentes do portfólio bibliográfico, sendo respectivamente: 1) Ecologização x Valorização Imobiliária e Aumento dos Custos Habitacionais 2) Promoção da Saúde e Qualidade de Vida x Deslocamento de Comunidades de Baixa Renda 3) Resiliência Climática e Sustentabilidade x Exclusão Social e Acesso Desigual 4) Socialização e Coesão Comunitária x Perda de Identidade Cultural e Diversidade

5.1.5 Ecologização x Valorização Imobiliária e Aumento dos Custos Habitacionais

Diferentes estratégias de melhoria ambiental são desenvolvidas através da criação de infraestrutura verde nas cidades, aumentando a procura nas últimas décadas, através das políticas públicas, planejadores urbanos e da sociedade em geral, por ações de ecologização (GOOSSENS et al., 2020).

Destacam-se nos processos de ecologização, necessidades de entendimento quanto às realidades locais e a contextualização política, das políticas públicas desenvolvidas ao longo da história, a complexidade material desses locais, o urbanismo competitivo e sua conexão com o mercado imobiliário (ARGÜELLES et al., 2021).

Essa ligação está presente na abordagem do estudo “Towards green gentrification? The interplay between residential change, the housing market, and park proximity” de Laszkiewicz (2023), utilizando conjuntos de dados explícitos em termos de espaço e modelos econômicos, os pesquisadores analisaram a cidade de Lodz, na Polônia, encontrando uma correlação entre as mudanças residenciais e o mercado imobiliário, especialmente em relação ao número e preços das transações imobiliárias.

A intensidade dessa associação, contudo, varia conforme a proximidade de parques que permanecem sem alterações temporárias. Além disso, observou-se um aumento no valor atribuído à proximidade de parques por parte dos compradores de

imóveis, indicando uma maior atratividade em residir próximo a essas áreas verdes (LASZKIEWICZ, 2023).

A busca pela ecologização urbana, liderada por setores privados, está mais propensa em em bairros que apresentam gentrificação anterior, nesse sentido demonstram Rigolon et al., (2020) que a gentrificação pode preceder a ecologização local, tanto como iniciar a gentrificação.

Immergluck e Balan (2017) no estudo intitulado “Sustainable for Whom? Green Urban Development, Environmental Gentrification, and the Atlanta Beltline” de 2017 realizam um estudo sobre a possibilidade da ocorrência de gentrificação verde, através de um empreendimento de ecologização chamado Atlanta Beltline, um circuito verde que envolve várias comodidades e desenvolvimento de infraestrutura verde.

O Atlanta Beltline na cidade de Atlanta, Estados Unidos, conectará 44 bairros da cidade, o estudo Immergluck e Balan (2017) identificaram efeitos no valor de habitação, dependendo do segmento do cinturão que envolve o empreendimento, houveram de 2011 a 2014 aumentos entre 17,9% e 26% do valor de habitação das comunidades. O aumento do preço de venda dos imóveis para o mesmo período, na região estudada, teve um aumento de 44,9% em média, quase 15% a mais do que em outras regiões da cidade de Atlanta.

Apesar dos efeitos positivos, como o aumento da base tributária do ponto de vista do auferimento de impostos por parte do poder público, bem como um acréscimo quanto a qualidade de vida dos moradores locais, e a propensão a atrair mais investimentos à região, os autores ainda sugerem a necessidade de políticas públicas de acessibilidade, uma vez que os moradores locais de baixa renda podem ser deslocados com o desenvolvimento do projeto, necessitando de estratégias específicas a habitação (IMMERGLUCK; BALAN, 2017).

Símbolo da gentrificação verde, o parque elevado de High Line, Nova Iorque, Estado Unidos, inaugurado em 2009 tornou-se um destino turístico através de revitalização urbana e ações de ecologização, sendo o planejamento e desenvolvimento realizados pela iniciativa privada, os problemas do local envolve aumento dos preços de habitação e conseqüente expulsão de moradores de baixa renda ou minorias étnicas, evidenciando contradições (BLACK; RICHARDS, 2020).

Ecologização no contexto da infra-estrutura pode ser caracterizada segundo Goossens et al., (2020) como uma forma de ação eficaz de promoção ou criação de hortas

comunitárias, parques, florestas, programas de reciclagem, encerramento de ruas, arborização, criação de habitação, transporte e agricultura, dentre outros, através de uma ótica sustentável, em resposta às problemáticas socioambientais vivenciadas pela sociedade, principalmente no âmbito urbano.

Relaciona-se nesse sentido o impacto da vegetação dispersa, e o impacto no desenvolvimento de amenidades como árvores nas ruas, arbustos de quintais, bem como de vegetação coesa comum em parques e florestas. Em um comparativo realizado por Kuroda e Sugawara (2023), evidenciou que a presença de vegetação urbana dispersa em duas regiões, a um raio de 100 metros apresentou aumentos significativos no preço de habitação, enquanto a vegetação dispersa alocadas fora dos bairros analisados, principalmente em rodovias e propriedades acessíveis para venda e aluguel, tiveram menos impactos.

Essas tendências sugerem uma maior possibilidade de ocorrer gentrificação ambiental, principalmente em áreas com maior disponibilidade de infraestrutura verde (KURODA; SUGASAWA, 2023).

O desenvolvimento de alterações paisagísticas no contexto de ecologização podem ser identificadas pela introdução de intervenções como parques, ciclovias, hortas comunitárias, inclusive através de edifícios com certificação LEED e transporte ferroviário rápido, nesse sentido cabem reflexões maiores quanto aos indicadores de gentrificação, uma vez que o elemento verde, é presente antes, durante e depois em áreas que apresentaram gentrificação em Vancouver, Calgary e Toronto no Canadá entre 1996 a 2006 e entre 2006 a 2016 (QUINTON et al., 2023).

O estudo intitulado ‘‘Eco-gentrification and who benefits from urban green amenities: NYC’s high Line’’ que trata do caso de Nova Iorque, utilizou dados dos preços imóveis residenciais e sua localização e proximidade ao High Line, em seus resultados, recomenda que políticas de habitação acessível e de controle de aluguéis, viabilizem a proteção dos moradores anteriores a empreendimentos dessa natureza, possibilitam a não expulsão (BLACK; RICHARDS, 2020).

Gould e Lewis (2018) utilizam-se de uma analogia para retratar as iniciativas tanto públicas como privadas, que se apropriam de slogans sustentáveis no desenvolvimento de empreendimentos denominando-o de ‘‘máquina de crescimento verde’’.

Os autores também discorrem acerca dos processos de gentrificação ocorridos no Canal Gowanus no Brooklyn, Nova Iorque. O local apresentou aumento dos preços imobiliários, elevando os preços de habitação, não somente de moradores de baixa renda,

mas ampliando o escopo, para moradores que possuíam rendas consideradas médias (GOULD; LEWIS, 2020).

O local antes uma área industrial, tornou-se um bairro residencial gentrificado, atraindo uma população de novos moradores que buscavam empreendimentos para esse fim, formulados sob uma ótica “sustentável” (GOULD; LEWIS, 2020).

Estas alterações demográficas também foram percebidas em estudos realizados em Detroit nos Estados Unidos, a partir de mudanças em um bairro que indicavam alterações em relação a nível educacional e renda, situação característica de espaços urbanos que passaram por processos de ecologização (DRAUS et al., 2020).

Em suma, a conexão entre ecologização urbana e a valorização imobiliária e o aumento dos custos habitacionais revelam uma dinâmica de contradições. Iniciativas de melhoria ambiental, como a criação de infraestrutura verde influenciam de forma significativa no mercado imobiliário (DRAUS ET AL., 2020; GOULD, LEWIS, 2020; BLACK, RICHARDS, 2020; IMMERGLUCK, BALAN, 2017; QUINTON et al., 2023; KURODA, SUGASAWA, 2023;).

Destacam-se estudos que demonstram alterações nos padrões residenciais, paisagísticos e sociodemográficos a partir de iniciativas de esverdeamento, além da ligação de forças mercadológicas que dizem respeito a aumento de atratividade e valorização de imóveis (DRAUS ET AL., 2020; GOULD, LEWIS, 2020; BLACK, RICHARDS, 2020; IMMERGLUCK, BALAN, 2017; QUINTON et al., 2023; KURODA, SUGASAWA, 2023;).

A preocupação reside principalmente em projetos de desenvolvimento privado, como o ocorrido no High Line de Nova Iorque. Inúmeros estudos atrelam requalificações e aumento de preços de imóveis e expulsão de moradores, principalmente de baixa renda, demandando reflexões quanto aos diferentes impactos da gentrificação nas dinâmicas sociais e habitacionais (DRAUS ET AL., 2020; GOULD, LEWIS, 2020; BLACK, RICHARDS, 2020; IMMERGLUCK, BALAN, 2017; QUINTON et al., 2023; KURODA, SUGASAWA, 2023;).

5.1.6 Promoção da Saúde e Qualidade de Vida x Deslocamento de Comunidades de Baixa Renda

A qualidade de vida tornou-se um tema recorrente nos meios de comunicação, no campo político ou na construção de políticas públicas vinculadas ao planejamento urbano e gestão do território das cidades.

Nesse sentido a busca pela qualidade de vida encontra-se retratada no fenômeno da gentrificação verde, a partir da criação de infraestrutura verde, uma vez que estudos habitacionais são necessários, quanto às preferências residenciais e de conveniência de morar perto de parques pode por exemplo conduzir a mudanças sociodemográficas, essas predileções estão atreladas a desdobramentos do mercado imobiliário e a correlação a busca por qualidade de vida no meio ambiente urbano (LASZKIEWICZ, 2023).

No cotidiano urbano a qualidade de vida caracteriza-se como abrangente, transcendendo os indicadores somáticos de saúde, incluindo o cidadão e suas percepções subjetivas quanto aos diferentes sentimentos de domínio presentes em sua vida (AGATHÃO et al. (2017).

Além disso, a associação desse tema à saúde é notória nos mais diversos centros urbanos que buscam a captação de recursos humanos, colocando-os atrativamente para investimentos (SANTOS et al., 2019).

O Artigo ‘‘Contradictions of the Climate-Friendly City: New Perspectives on Eco-Gentrification and Housing Justice’’ de Rice et al., (2019) investigou uma área de Seattle, Estados Unidos, onde está localizada a sede da multinacional Amazon. O estudo focou-se em buscar contradições nos investimentos da cidade em infra-estrutura de baixo carbono, onde resultam em aumentos significativos nos preços de habitação e diminuição dos residentes de baixo rendimento econômico e não-brancos.

Rice et al., (2019) identificaram que o deslocamento e a gentrificação prejudicam também os esforços por resiliência climática e qualidade de vida. Os resultados indicaram que bairros com baixo teor de carbono a partir das necessidades de indústrias criativas e tecnológicas ligam-se a casos de gentrificação, uma vez que pegadas de carbono menores estão ligadas a condições socioeconômicas.

Entende-se bairros com baixo carbono por Rice et al., (2019) como aqueles caracterizados, por uma gama de elementos estruturais que objetivem ou forneçam redução de emissões e uso de energia alternativa e localização, priorizando acesso a transporte público, ruas propícias a ciclistas e pedestres, além de áreas de uso misto, utilizando-se o exemplo de Seattle, onde está localizada a Sede da Amazon.

O estudo contribui no sentido de destacar a gentrificação ecológica atrelada a bairros com promoção de sustentabilidade, promoção à saúde e qualidade de vida.

Ressalta-se que esforços de descarbonização das cidades podem ter consequências negativas não intencionais (RICE et al., 2019).

Efeitos contraditórios são percebidos quanto à dialética da criação de amenidades verdes em parques e espaços verdes, uma vez que inúmeros pontos positivos podem ser ligados a benefícios à saúde, principalmente os conectando a questão de qualidade de vida.

Consequências não intencionais, como aumento da criminalidade, segregação racial e aumento de impostos relacionados a questões de uso e ocupação da terra, ligam-se a benefícios como interação social, espaço seguro para crianças, além de elementos estéticos mais convidativos a atividades físicas, criando implicações injustas a comunidades já afetadas historicamente por problemas sociais (FERNANDEZ; BECERRA, 2019).

Entende-se o conceito de qualidade de vida como a somatória de fatores que são decorrentes da interação da própria sociedade com o meio ambiente (FORATTINI, 1991).

Este conceito é dotado de um caráter subjetivo e individual, e atinge a vida de todos em suas necessidades, tanto biológicas como psíquicas. O conceito surgiu na década de 1960 e foi relacionado aos indicadores sociais que estavam expandindo-se como ferramentas de análise.

Porém, o conceito veio em contrapartida aos instrumentos que somente pautavam o desenvolvimento da sociedade por parâmetros econômicos. Esses parâmetros somente indicavam riqueza distribuída ou reproduzida, sem considerar outros elementos que possibilitaram uma análise mais ampla das questões sociais básicas e de bem-estar, relevantes ao funcionamento da sociedade (SANTOS ET AL., 2019).

Assim, ampliou-se o conceito de saúde, não se ligando somente à inexistência de doenças, mas complementando-se as mais variadas concepções que resultam no bem-estar, ressignificando as necessidades dos mais variados extratos da sociedade (RÔLA et al., 2018).

Essas necessidades se dispõem em áreas diferentes, como a física, psicológica, sociologia, de atuação material e estrutural. A qualidade de vida é sempre o parâmetro de satisfação de cada uma dessas necessidades contempladas mais ou menos. De forma genérica existem necessidades específicas, as concretas e as abstratas, algumas que detêm um caráter ordinário, como a alimentação e a moradia (FORATTINI, 1991).

Na compreensão de Santos et al. (2019), a percepção que os cidadãos têm em relação ao meio ambiente que estão inseridos é fundamental para o entendimento e

formulação de políticas e estratégias que privilegiam seus anseios e contemplem suas necessidades.

5.1.7 Resiliência Climática e Sustentabilidade x Exclusão Social e Acesso Desigual

A gentrificação verde, é na literatura muitas vezes compreendida como um fenômeno não intencional, nesse sentido, a criação de infraestrutura que busca resiliência frente às mudanças climáticas, principalmente quanto mitigação e adaptação destas, podem como estratégia de renaturalização dos espaços urbanos, gerar como resultado não intencional o aumento dos preços de habitação, e o acesso desigual dos benefícios (FRIESENECKER et al., 2023).

Nesse sentido, estudos devem ser realizados sobre a criação de espaços verdes municipais, principalmente através de uma abordagem que realmente disponha dos problemas que envolvem exclusão social e acabam por distribuir o acesso a possíveis benefícios de forma desigual (ANGUELOVSKI et al., 2018).

O esverdeamento dentro do processo de urbanização e de requalificação do meio ambiente artificial interliga-se ao processo comum de gentrificação, como observa Connolly (2018), que a partir de se uma análise identificou uma correlação positiva entre o esverdeamento, criação de infra-estrutura denominada verde e áreas de Nova York que receberam ações com esse viés, entre os anos de 1990 e 2014.

Entende-se que as distribuições das comodidades ambientais no desenvolvimento de infraestrutura verde podem agravar problemas vivenciados por comunidades socialmente vulneráveis (ANGUELOVSKI et al., 2018).

É o caso dos bairros de Little Village e Humboldt Park localizados em Chicago, onde os residentes negros sofrem mais impactos em relação a criação de amenidades verdes e alterações paisagísticas, bem como as comunidades latinas que possuem a menor quantidade de parques em comparação a outros grupos raciais (FERNANDEZ; BECERRA, 2019).

Demonstrou Anguelovski et al., (2018) através de seu estudo de caso, que avaliou 18 espaços verdes em áreas socialmente vulneráveis na cidade de Barcelona, Espanha, denominado “Assessing green gentrification in historically disenfranchised neighborhoods: a longitudinal and spatial analysis of Barcelona, que os moradores deslocados de áreas gentrificadas, tendem a deslocar-se para áreas economicamente deprimidas, indicando além da realocação, uma distribuição e concentração em áreas

menos estruturadas e também com menos amenidades verdes (ANGUELOVSKI et al., 2018).

Existem reflexões inclusive quanto espaços desiguais e anti-negritude, dos quais projetos de ecologização desenvolvem-se com base em elementos de raça e natureza, reproduzindo desigualdades espaciais, inclusive a partir de uma estratégia econômica atrelada a esses projetos, que resultam em perpetuação da segregação, demonstrada através de narrativas racionalizadas de desordem e exclusão de moradores em bairros historicamente negros, como observado no Atlanta Beltline nos Estados Unidos (MARTINEZ, 2023).

A necessidade de um planejamento urbano mais equitativo é uma questão chave na prevenção dos processos gentrificadores, bem como o envolvimento das comunidades locais, ações e programas de educação ambiental em um contexto socioambiental local (ANGUELOVSKI et al., 2018).

Principalmente frente aos impulsionadores ecológicos urbanos, que moldam uma relação entre mercado e a necessidade global de um meio ambiente sustentável, mas que nem sempre geram acessibilidade e equidade social aos moradores das cidades em amplo contexto.

Faz-se necessária a elucidação trazida por Garcia-Lamarca et al., (2019) através de uma análise em microescala, utilizando métodos mistos, das trajetórias de 99 cidades na Europa Ocidental, Canadá e EUA, que através de casos representativos relacionou a ecologização com a diminuição de acessibilidade em locais, alertando as implicações da retórica ‘sustentabilidade’ como branding.

No contexto da União Europeia e suas políticas de modernização ecológica e de desenvolvimento de eco inovações, projetos inteligentes que ligavam mobilidade, energia e questões ambientais, alertaram ao risco de eco-gentrificação atrelada a projetos de mobilidade, percebidos na cidade de Milão na Itália, onde problemas de tráfego ligavam-se a qualidade do ar local resultado a partir da má consolidação do projeto, o deslocamento de moradores dessa área (BARETTA, 2018).

Análises conduzidas na América Latina, em São Paulo, Brasil, indicaram através do Programa Novo Rio Pinheiros, diferenças na implementação de projetos ambientais em diferentes territórios, mas sobre uma mesma sub-bacia, enquanto bairros vulneráveis receberam apenas infraestrutura básica, bairros historicamente mais abastados, receberam equipamentos adicionais de lazer, esportivos e culturais, caracterizando a distribuição

desigual de infraestrutura e potenciais termos de exclusão social (ALVES; ARTEIRO, 2021).

Preocupam-se os autores quanto a constante evolução de empreendimentos público-privados, ligados ao capital financeiro da gentrificação, atribuindo ao caso de São Paulo e a despoluição do Rio Tiête, envolvido no Programa Novo Rio Pinheiros, também como um caso de ‘‘vitrine da globalização’’ (ALVES; ARTEIRO, 2021).

A discussão central das contradições quanto exclusão social e acesso desigual, residem na normalização das cidades como espaços de riqueza e de luxo, dos quais são esquecidas dinâmicas raciais, de gênero e demais recortes que moldam também a ecologia urbana como um todo, inclusive interligando a gentrificação a reprodução corporal, principalmente ao bem-estar e a saúde (PARISH, 2019).

A dimensão da gentrificação torna-se mais profunda à medida que, situações como as vivenciadas no desenvolvimento de uma via verde chamada de 606 em Chicago, dos quais novos moradores de uma área ecologizada, na maioria brancos, frequentemente utilizam de chamadas não emergenciais com a finalidade de inibir através de presença policial, comportamentos tidos como indesejáveis, normalmente tendo como alvo jovens negros que regularmente ocupavam estes espaços antes da requalificação (HARRIS et al., 2020).

A contradição exacerba-se quanto aos usos e acessos das estruturas, quando em resposta, os jovens evitaram segmentos verdes em bairros de maioria branca, utilizando-se da vida verde menos povoada ou evitando-a completamente (HARRIS et al., 2020)

Resumidamente, ações de esverdeamento conduzidas com prerrogativas de adaptação às mudanças climáticas e busca por sustentabilidade no meio ambiente urbano, podem contribuir a processos gentrificadores. Dinâmicas foram evidenciadas a partir de casos nos Estados Unidos e na Europa, relacionando criação de infraestruturas verdes e exclusão social e acesso desigual a comodidades ambientais, denotando que a retórica a sustentabilidade, pode em determinada medida agravar desigualdades existentes.

5.1.8 Socialização e Coesão Comunitária x Perda de Identidade Cultural e Diversidade

O impacto das iniciativas de esverdeamento, embelezamento urbano, paisagístico e de ecologização podem resultar em gentrificação, além de criar contradições quanto à percepção dos moradores locais quanto aos efeitos da gentrificação.

Nesse sentido, a socialização e a coesão comunitária são afetadas, a partir do desenvolvimento de infraestrutura verde, chegada de novos investimentos, conseqüentemente a chegada de novos moradores, alterando-se assim as dinâmicas locais, dessa relação novos moradores, versus antigos moradores, podem intensificar ou gerar tensões (OSCILOWICZ et al., 2020).

Ainda que iniciativas de ecologização busquem o aprimoramento da qualidade de vida, transformações no espaço urbano podem resultar em ameaças a diferentes culturas, ou identidades locais, ligando-se esses impactos sociais e econômicos a relações subjetivas dos corpos e das práticas cotidianas (KERN, 2015).

Em um estudo de caso realizado por Goossens et al., (2019), intitulado ‘‘Livable streets? Green gentrification and the displacement of longtime residents in Ghent, Belgium’’ os autores alertam as questões de socialização e efeitos da gentrificação quanto a coesão comunitária de um bairro que foi profundamente esverdeado nos últimos 20 anos.

Através da iniciativa Living Street as ruas locais eram transformadas de forma temporária, com elementos sustentáveis, e promovendo transporte sustentável, uso de bicicletas, etc.

Apesar dessas iniciativas aparentemente sustentáveis, os resultados do estudo demonstraram que as percepções dos novos moradores, comparada a dos mais antigos, eram antagônicas. Os moradores mais antigos, reclamam principalmente dos aumentos dos aluguéis e dos preços locais, bem como a pressão por deslocamentos. Concluem Goossens et al., (2019) de que o fenômeno gentrificador traz efeitos sociais e culturais, inclusive quanto a possibilidade de perda de identidade cultural e diversidade.

Nesse sentido alerta Kocisky (2021) quanto a novas formas de compreensão quanto a dialética da injustiça associada, a gentrificação verde, e partir de seu estudo ‘‘Towards conceptions of green gentrification as more-than-human’’ destacam-se, que juntamente com classe, raça, gênero, sexualidade, etnia a gentrificação toma diferentes formas, a partir da relação humano e não-humano.

Para isso, o estudo utilizou-se de pesquisas etnográficas e qualitativas sobre gentrificação no Rio Los Angeles, parques lineares e hortas comunitárias, e os resultados alertaram que estes processos são racializados e variam conforme a infraestrutura (Kocisky, 2021).

Outros impactos relacionados à gentrificação foram percebidos quanto a famílias jovens e crianças, especialmente em espaços verdes onde há dinâmicas de interação social

e brincadeiras. O estudo ‘‘Young families and children in gentrifying neighbourhoods: how gentrification reshapes use and perception of green play spaces’’ de Oscilowicz et al., (2020) utilizou-se desse recorte, avaliando dois bairros de Barcelona, em diferentes estágios de gentrificação, uma mais recente e outra mais avançada.

As principais descobertas estão associadas à insatisfação do espaço público e sua consequente menor utilização pelas famílias locais e crianças, evidenciando que processos mais complexos de gentrificação relacionados a níveis mais baixos de confiança, aumento de delinquência e maior sentimento de insegurança (OSCILOWICZ et al., 2020).

Os efeitos do processo gentrificador quanto a identidade cultural e diversidade, compreendem a transformação das práticas corporificadas e materializadas através dos corpos, por isso a necessidade de ações participativas que envolvam todos os atores locais, nos processos decisórios quanto a implementação de medidas de esverdeamento, com a finalidade de minimizar possíveis impactos negativos em populações vulneráveis, bem como a criação de políticas públicas, que visem a preservação de moradias populares e do patrimônio cultura material e imaterial dessas regiões (KERN, 2015).

6 SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Utilizando-se da base de artigos analisada, bem como nos resultados obtidos, evidenciou-se algumas lacunas ou possibilidades de estudos futuros, sobre o tema da gentrificação verde e sua ligação com a criação de infraestrutura verde em cidades.

Entende-se a conceitualização da gentrificação verde como um resultado do movimento científico, nesse sentido diferentes críticas são tecidas quanto ao fenômeno e suas diferentes características e efeitos, a depender do local, país, comunidade, necessitando aprofundamentos e recortes particulares, no sentido de uma melhor compreensão do fenômeno da gentrificação.

1 - Para isso, observa Rangel (2015) a necessidade de um aprofundamento quanto ao conceito de gentrificação, compreendendo possíveis flexibilizações ao sentido do termo, mas com a finalidade de ampliar e não esvaziar o reflexo desses estudos aos casos principalmente relacionados a requalificação urbana, em um contexto de urbanização brasileira, latinoamericana, e não somente em contextos do norte global.

2 - Necessita-se examinar os processos de ecologização, uma vez que áreas gentrificadas tendem a partir de ações de infraestrutura pautadas na requalificação do ambiente, inclusive acerca de considerações urbanísticas, paisagísticas e estéticas e seus efeitos positivos e negativos nas comunidades e nas subjetividades dos moradores.

3 - Entende-se a necessidade de investigações mais abrangentes quanto aos impactos das iniciativas de esverdeamento a partir de aspectos sociais e culturais, através de recortes quanto a identidade de gênero, sexualidade, raça e etnia.

4 - Estudos que abordem questões de soluções participativas e inclusivas, a partir das comunidades locais, principalmente ao planejamento e desenvolvimento de projetos de infraestrutura verde nas cidades e a problemática quanto às questões de coesão social e identidade.

5- Investigar como a gentrificação verde e sua ligação com o fomento de infraestrutura verde podem ter efeitos contraditórios e nocivos a questões de patrimônio cultural, histórico, material e imaterial.

6- Por fim, é essencial o desenvolvimento de estudos que avaliem a eficácia ou busquem soluções para questões que envolvem políticas públicas, legislações específicas e agendas urbanas, objetivando alcançar metas de desenvolvimento sustentável e identificar possíveis contradições que podem levar a disparidades sociais e desigualdades.

7 CONCLUSÃO

Demonstrou-se através da presente pesquisa, de que existem possibilidades de contradições atreladas a criação de infraestrutura verde nas cidades e sua ligação com o fenômeno da gentrificação verde. Nesse sentido, são contradições que se ligam a ideia de contraposição, contraste, discrepância, uma vez que a agenda urbana de médias e grandes cidades ao redor de todo o mundo, empreendem de forma significativa em ações, que buscam o esverdeamento.

São muitos os motivos e as condições que levam as cidades, os poderes públicos e iniciativa privada, a utilizarem de amenidades verdes, em forma de infraestrutura, seja em questão de adaptação a mudanças climáticas, seja como política de desenvolvimento urbano, ou como empreendimentos imobiliário, ecologização de áreas, criação de parques, aspectos urbanísticos e de paisagem, design, busca por qualidade de vida.

De certa forma o discurso de sustentabilidade a qualquer custo, ou na medida da sua capacidade de agregar valor ou capacitar lucros, acaba por tornar essa criação de

infraestruturas verdes, também um contraste. Em uma sociedade cada vez mais urbana e globalizada, o sinônimo de verde é subvertido a uma ótica simplesmente mercadológica. Reduzido a um “benefício” socioeconômico, a uma política pública difusa, ao lucro, a um elemento meramente paisagístico, material, mas desagregador.

A sustentabilidade indissociada a saúde, trabalho, a comunidade, a igualdade de gênero, educação, promoção a agricultura urbana, cultura, inovação, moradia e principalmente objetivando a redução das desigualdades e erradicação da pobreza, torna-se meramente um recurso vazio de sentidos.

A partir da análise bibliométrica e sistemática de 41 artigos foram encontradas contradições acerca da criação de infraestrutura verde nas cidades e sua ligação com o fenômeno da gentrificação verde. Orientou-se a metodologia pelo questionamento: “quais são as possíveis contradições entre Gentrificação Verde e os processos de desenvolvimento de infraestrutura verde nas cidades?”.

A revisão bibliométrica revelou que das 41 publicações integrantes do portfólio bibliográfico estão distribuídas em 20 revistas, denotando a multidisciplinaridade do tema. Os resultados apontaram o ano de 2020 como aquele com mais publicações, sendo as áreas temáticas componentes das ciências ambientais, ecologia, geografia, administração pública e sociologia.

A revisão bibliométrica destaca a abrangência das publicações científicas que abordam a gentrificação verde e a criação de infraestrutura verde nas cidades, porém ainda carecem de mais estudos que reflitam as condições globais quanto ao fenômeno da gentrificação, principalmente em países do sul global.

Foram indentificadas diferentes tipos de infraestrutura verde que se interligam a casos de gentrificação verde ou condicionantes dessa última. Diante dessa análise, percebe uma clara predominância de projetos de ecologização, destacando-se a partir de 25 documentos analisados. Os resultados indicaram possíveis contradições quanto aos processos de ecologização de áreas urbanas e sua ligação com a valorização imobiliária e o aumento dos custos habitacionais.

Destacam-se contradições em relação à promoção da saúde e da qualidade de vida em contraste a criação de infraestrutura verde, através de amenidades e sua relação com deslocamento de comunidades de baixa renda.

Identificou-se ações difusas na implementação de infraestruturas verdes nas cidades, relacionando ações de adaptação climática e sinônimos de sustentabilidade e suas ligações com o desenvolvimento de empreendimentos “verdes” em contraste a

resultados que apontam indícios de exclusão social e acesso desigual de benefícios oriundos das infraestruturas e amenidades verdes.

Demonstrou-se através das análises, contradições ligadas ao sentimento dos moradores locais quanto a sua socialização e perda de coesão comunitária, a partir de criação de ações de esverdeamento, bem como perda de identidade cultural e diversidade.

As possíveis interpretações quanto a ligação do desenvolvimento de infraestrutura verde nas cidades e sua correlação ao fenômeno da gentrificação verde, indicam que iniciativas aparentemente positivas dentro de agendas urbanas de todo o mundo, acabam por acentuar o desafio na busca por sustentabilidade e consequentemente de redução de desigualdades sociais, em uma sociedade cada vez mais urbana.

A criação de infraestrutura verde nas cidades, através de amenidades verdes, parques, requalificações paisagísticas, ecologização de áreas, dentre outros tipos de ferramentas de desenvolvimento urbano, como planos, políticas e execução de projetos, bem como iniciativas privadas, podem ter impactos negativos em um amplo contexto urbano.

Considera-se a necessidade de uma alteração das dinâmicas para com a cidade, o espaço urbano e as populações urbanas, a partir de uma perspectiva social, econômica e cultural, inclusiva, no sentido de que a infraestrutura verde é um elemento chave para uma política urbana sustentável e não uma catalisadora a (in)sustentabilidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGATHÃO, Beatriz Tosé, Reichenheim, Michael Eduardo e Moraes, Claudia Leite de. **Qualidade de vida relacionada à saúde de adolescentes escolares**. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2018, v. 23, n. 2 pp. 659-668. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018232.27572016> Acesso em: 28 Junho 2022.

ALCÂNTARA, Maurício Fernandes de. 2018. “Gentrificação”. In: *Enciclopédia de Antropologia*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Departamento de Antropologia. Disponível em: <http://ea.fflch.usp.br/conceito/gentrificacao> Acesso em: 28 fev. 2023.

ALEXANDRESCU, F. M.; PIZZOL, L.; CRITTO, A. Green gentrification as strategic action: Exploring the emerging discursive and social support for the Green Tree Strategy in Porto Marghera, Italy. *Cities*, vol. 118, p. 103352, Nov. 2021. DOI 10.1016/j.cities.2021.103352. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.cities.2021.103352>.> Acesso em 10 nov 2023.

ALI, L.; HAASE, A.; HEILAND, S. Gentrification through Green Regeneration? Analyzing the Interaction between Inner-City Green Space Development and Neighborhood Change in the Context of Regrowth: The Case of Lene-Voigt-Park in Leipzig, Eastern Germany. *Land*, vol. 9, no. 1, p. 24, 16 Jan. 2020. DOI 10.3390/land9010024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/land9010024>.> Acesso em 05 nov 2023

ALVES, E. M.; PAZ, M. G. A. da; FRACALANZA, A. P. Green Gentrification and Environmental Injustice: A Discussion Based on the New Pinheiros River Program, São Paulo, Brazil. *Frontiers in Sustainable Cities*, vol. 3, 25 Nov. 2021. DOI 10.3389/frsc.2021.683660. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3389/frsc.2021.683660>.> Acesso em 05 nov 2023

ANALYTICS, Clarivate. Introducing the Journal Citation Indicator: A new approach to measure the citation impact of journals in the Web of Science Core Collection. 2021. Disponível em: https://clarivate.com/wp-content/uploads/dlm_uploads/2021/05/Journal-Citation-Indicator-discussion-paper.pdf > Acesso em 20 nov. 2023.

Anguelovski, I., Connolly, J.J.T., Cole, H. et al. **Green gentrification in European and North American cities**. *Nat Commun* 13, 3816 (2022). Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41467-022-31572-1> Acesso em: 03 mar. 2023.

ANGUELOVSKI, I.; CONNOLLY, J. J. T.; MASIP, L.; PEARSALL, H. Assessing green gentrification in historically disenfranchised neighborhoods: a longitudinal and spatial analysis of Barcelona. *Urban Geography*, vol. 39, no. 3, p. 458–491, 26 Jul. 2017. DOI 10.1080/02723638.2017.1349987. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/02723638.2017.1349987>.> Acesso em 05 nov 2023

ANGUELOVSKI, Isabelle. The Political Economy of Urban Environmental Gentrification: Municipal Sustainability and Greening Projects as New LULUs?

Environmental Justice, v. 6, n. 4, p. 1-9, 2013. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1177/0885412215610491> > Acesso em 23 jun. 2023

ARGÜELLES, L.; COLE, H. V. S.; ANGUELOVSKI, I. Rail-to-park transformations in 21st century modern cities: Green gentrification on track. **Environment and Planning E: Nature and Space**, vol. 5, no. 2, p. 810–834, 7 May 2021. DOI 10.1177/25148486211010064. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.1177/25148486211010064>.> Acesso em 05 nov 2023

AROMATARIS, Edoardo; MUNN, Zachary. JBI systematic reviews. **The Joanna Briggs Institute**, 2020. Disponível em:< <https://jbi-global-wiki.refined.site/space/MANUAL/4688650/Chapter+1%3A+JBI+Systematic+Reviews> > Acesso em 20 ago. 2023.

BERETTA, I. The social effects of eco-innovations in Italian smart cities. **Cities**, vol. 72, p. 115–121, Feb. 2018. DOI 10.1016/j.cities.2017.07.010. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.1016/j.cities.2017.07.010>.> Acesso em 05 nov 2023

BHAVSAR, N. A.; KUMAR, M.; RICHMAN, L. Defining gentrification for epidemiologic research: A systematic review. PLOS ONE, v. 15, n. 5, p. e0233361, 2020. Disponível em: < <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0233361> > Acesso em: 10 ago. 2022

BLACK, Katie Jo; RICHARDS, Mallory. Eco-gentrification and who benefits from urban green amenities: NYC’s high line. **Landscape and urban planning**, v. 204, p. 103900, 2020. Disponível em:
<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0169204619314574>> Acesso em 06 nov 2023

BOTTERO, M.; CAPRIOLI, C.; FOTH, M.; MITCHELL, P.; RITTENBRUCH, M.; SANTANGELO, M. Urban parks, value uplift and green gentrification: An application of the spatial hedonic model in the city of Brisbane. **Urban Forestry & Urban Greening**, vol. 74, p. 127618, Aug. 2022. DOI 10.1016/j.ufug.2022.127618. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.ufug.2022.127618>.> Acesso em 05 nov 2023

BUDD, W. W. et al. Cultural Sources of Variation in the Urban Sustainability Attributes of the United States. *Sustainability*, [s.l.], v. 10, n. 11, p. 1-19, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1016/j.cities.2008.05.001>> Acesso em 23 jun. 2023

CARRILHO, C.D.; SINISGALLI, PAULO ANTONIO. Por que valorar a natureza? uma discussão à luz das correntes da economia ambiental e ecológica. *R. gest. sust. ambient.*, Florianópolis, v. 8, n. 2, p.452-486, abr/jun. 2019. Disponível em: <DOI: 10.19177/rgsav8e22019452-486>. Acesso em: 10 ago. 2023.

CHEN, Y.; XU, Z.; BYRNE, J.; XU, T.; WANG, S.; WU, J. Can smaller parks limit green gentrification? Insights from Hangzhou, China. **Urban Forestry & Urban Greening**, vol. 59, p. 127009, Apr. 2021. DOI 10.1016/j.ufug.2021.127009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.ufug.2021.127009>.> Acesso em 05 nov 2023

Collins, A. B. et al. Policing space in the overdose crisis: A rapid ethnographic study of the impact of law enforcement practices on the effectiveness of overdose prevention sites. *International Journal of Drug Policy*, [S.l.], v. 73, p. 199-207, 2019. DOI: 10.1016/j.drugpo.2019.08.002. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0955395919302361?via%3Dihub> Acesso em: 24 out. 2023.

CONNOLLY, J. J. T. From Jacobs to the Just City: A foundation for challenging the green planning orthodoxy. *Cities*, vol. 91, p. 64–70, Aug. 2019. DOI 10.1016/j.cities.2018.05.011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.cities.2018.05.011>.> Acesso em 05 nov 2023

CORMIER, Nathaniel S.; PELLEGRINO, Paulo Renato Mesquita. Infra-estrutura Verde: Uma Estratégia Paisagística para a Água Urbana. *Paisagem Ambiente: ensaios*, São Paulo, n. 25, p. 125-142, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i25p127-142> > Acesso em 10 ago. 2023.

CRUZ, Carlos Eduardo de Souza. **Regularização Fundiária e Cidade Sustentável: panorama sobre tendências atuais da urbanização brasileira**. V. 4, n. 1, 2018. Disponível em: <https://indexlaw.org/index.php/revistaDireitoUrbanistico/article/view/4282> Acesso em: 14 mai. 2022.

DA SILVA, Camilla Soares; LEITE, Adriana Filgueira. Interdisciplinaridade e multidisciplinaridade em questões ambientais para a construção de uma base de dados sobre a água. In: **Congresso Fluminense de Pós-Graduação-CONPG**. 2022 Disponível em:< <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/CONPG/article/download/20203/17795>> Acesso em 20 nov. 2023.

DOMINGOS, Bianca Siqueira Martins. ALVES, Mayara de Oliveira. MARQUES, Maria Cecília Mota. **Análise bibliométrica acerca da produção científica brasileira sobre gentrificação entre os anos de 2006 a 2018**. *Cadernos Naui*. V.8 n. 15, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/201668> Acesso em 28 fev. 2023.

DRAUS, P.; HAASE, D.; NAPIERALSKI, J.; SPARKS, A.; QURESHI, S.; RODDY, J. Wastelands, Greenways and Gentrification: Introducing a Comparative Framework with a Focus on Detroit, USA. *Sustainability*, vol. 12, no. 15, p. 6189, 31 Jul. 2020. DOI 10.3390/su12156189. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.3390/su12156189>>. Acesso em 05 nov 2023

FERNANDEZ, M.; HARRIS, B.; BECERRA, M. Examining the complexities of increasing park access in two Latinx neighbourhoods. *Local Environment*, vol. 24, no. 12, p. 1136–1155, 30 Oct. 2019. DOI 10.1080/13549839.2019.1683722. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/13549839.2019.1683722>.> Acesso em 05 nov 2023

FORATTINI, Oswaldo Paulo. **Qualidade de vida e meio urbano: a cidade de São Paulo, Brasil**. *Revista de Saúde Pública* [online]. 1991, v. 25, n. 2, pp. 75-86. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-89101991000200001>>. Epub 01 Out 2004. ISSN 1518-8787. <https://doi.org/10.1590/S0034-89101991000200001>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/fjv5ywhTMSMF5gZf9n3d8qL/?lang=pt#> Acesso em: 28 Junho 2022

FRIESENECKER, M.; THALER, T.; CLAR, C. Green gentrification and changing planning policies in Vienna? **Urban Research & Practice**, , p. 1–23, 28 Jun. 2023. DOI 10.1080/17535069.2023.2228275. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/17535069.2023.2228275>> Acesso em 05 nov 2023

GARCIA, Fabiano. **As transformações de uma cidade: a 'violeta rude' que se tornou 'Administração Municipal Modelo' – o caso de Lages/SC**. Revista Santa Catarina em História. V.11, n. 1, 2017. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sceh/article/view/975> Acesso em: 23 jun. 2022.

GARCIA-LAMARCA, M.; ANGUELOVSKI, I.; COLE, H.; CONNOLLY, J. J.; ARGÜELLES, L.; BARÓ, F.; LOVELESS, S.; PÉREZ DEL PULGAR FROWEIN, C.; SHOKRY, G. Urban green boosterism and city affordability: For whom is the 'branded' green city? **Urban Studies**, vol. 58, no. 1, p. 90–112, 11 Dec. 2019. DOI 10.1177/0042098019885330. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1177/0042098019885330>> Acesso em 05 nov 2023

GHERTNER, Asher D. Why gentrification theory fails in 'much of the world'. *City: analysis of urban trends, culture, theory, policy, action*, 19:4, 552-563. 2015. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1080/13604813.2015.1051745>> Acesso em 22 set. 2023

GLASS, Ruth. LONDON: Aspects of change. Centre for Urban Studies and MacGibbon and Kee, London, 1964.

GOOSSENS, C.; OOSTERLYNCK, S.; BRADT, L. Livable streets? Green gentrification and the displacement of longtime residents in Ghent, Belgium. **Urban Geography**, vol. 41, no. 4, p. 550–572, 30 Oct. 2019. DOI 10.1080/02723638.2019.1686307. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/02723638.2019.1686307>> Acesso em 05 nov 2023

GOULD, Kenneth. LEWIS, Tammy. **Green Gentrification "Urban sustainability and the struggle for environmental justice"**. Abingdon and New York, Routledge. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.4324/9781315687322> Acesso em: 03 mar. 2023.

HAASE, D.; KABISCH, S.; HAASE, A.; ANDERSSON, E.; BANZHAF, E.; BARÓ, F.; BRENCK, M.; FISCHER, L. K.; FRANTZESKAKI, N.; KABISCH, N.; KRELLENBERG, K.; KREMER, P.; KRONENBERG, J.; LARONDELLE, N.; MATHEY, J.; PAULEIT, S.; RING, I.; RINK, D.; SCHWARZ, N.; WOLFF, M. Greening cities – To be socially inclusive? About the alleged paradox of society and ecology in cities. **Habitat International**, vol. 64, p. 41–48, Jun. 2017. DOI 10.1016/j.habitatint.2017.04.005. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.habitatint.2017.04.005>> Acesso em 09 nov 2023

HAASE, Dagmar et al. Greening cities–To be socially inclusive? About the alleged paradox of society and ecology in cities. **Habitat international**, v. 64, p. 41-48, 2017. Disponível

em:<<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197397516309390>> Acesso em 10 ago. 2023.

HARRIS, B.; RIGOLON, A.; FERNANDEZ, M. “To them, we’re just kids from the hood”: Citizen-based policing of youth of color, “white space,” and environmental gentrification. **Cities**, vol. 107, p. 102885, Dec. 2020. DOI 10.1016/j.cities.2020.102885. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.cities.2020.102885>> Acesso em 05 nov 2023

HARVEY, David. Flexible accumulation through urbanization reflections on “Post-Modernism” in the american city. *Perspecta*, v. 26, Theater, Theatricality, and Architecture (1990), p. 251-272. Disponível em: <<http://www.jstor.org/stable/1567167?origin=JSTOR-pdf> > Acesso em: 12 jun. 2023

HERZOG, Cecilia Polacow; ROSA, Lourdes Zunino. Infraestrutura verde: sustentabilidade e resiliência para a paisagem urbana. **Revista Labverde**, n. 1, p. 92-115, 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revistalabverde/article/view/61281> > Acesso em: 10 ago. 2023.

IMMERGLUCK, D.; BALAN, T. Sustainable for whom? Green urban development, environmental gentrification, and the Atlanta Beltline. **Urban Geography**, vol. 39, no. 4, p. 546–562, 4 Aug. 2017. DOI 10.1080/02723638.2017.1360041. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/02723638.2017.1360041>.> Acesso em 05 nov 2023

JOHNSON, A. Dicionário de sociologia: guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: J. 1997.

JUNG, Y. A move towards just sustainability: transformation of discourses around urban sustainability planning in Seoul, Republic of Korea. **Local Environment**, vol. 28, no. 3, p. 347–364, 21 Oct. 2022. DOI 10.1080/13549839.2022.2137787. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/13549839.2022.2137787>.> Acesso em 06 nov 2023.

KERN, L. From Toxic Wreck to Crunchy Chic: Environmental Gentrification through the Body. **Environment and Planning D: Society and Space**, vol. 33, no. 1, p. 67–83, 1 Jan. 2015. DOI 10.1068/d13150p. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1068/d13150p>.> Acesso em 05 nov 2023

KIM, S. K.; WU, L. Do the characteristics of new green space contribute to gentrification? **Urban Studies**, vol. 59, no. 2, p. 360–380, 11 Feb. 2021. DOI 10.1177/0042098021989951. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1177/0042098021989951>.> Acesso em 05 nov 2023.

KOCISKY, K. Towards conceptions of green gentrification as more-than-human. **Environment and Planning E: Nature and Space**, vol. 5, no. 2, p. 646–665, 25 Mar. 2021. DOI 10.1177/25148486211001754. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1177/25148486211001754>.> Acesso em 05 nov 2023.

KURODA, Y.; SUGASAWA, T. The Value of Scattered Greenery in Urban Areas: A Hedonic Analysis in Japan. **Environmental and Resource Economics**, vol. 85, no. 2,

p. 523–586, 25 Apr. 2023. DOI 10.1007/s10640-023-00775-5. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1007/s10640-023-00775-5>> Acesso em 06 nov 2023.

LAMARCA-GARCIA, Melissa. ANGUELOVSKI, Isabelle. VENNER, Kayin. Challenging the financial capture of urban greening. *Nat Commun.* 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1038/s41467-022-34942-x>> Acesso em 23 jun. 2023.

ŁASZKIEWICZ, E. Towards green gentrification? The interplay between residential change, the housing market, and park proximity. **Housing Studies**, , p. 1–20, 22 Feb. 2023. DOI 10.1080/02673037.2023.2176832. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/02673037.2023.2176832>> Acesso em 05 nov 2023.

LAWTON, Filipe. Gentrificação e desenvolvimento desigual: uma revisão crítica da literatura. *Estudos Regionais*, v. 44, n. 1, p. 77-96, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1080/00343404.2019.1646902>>. Acesso em: 10 set. 2021.

Maia, A.T., Calcagni, F., Connolly, J.J., Anguelovski, I., & Langemeyer, J. (2020). **Hidden drivers of social injustice: uncovering unequal cultural ecosystem services behind green gentrification.** *Environmental Science & Policy*, 112, 254-263. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.envsci.2020.05.021> Acesso em: 03 mar. 2023.

MARTÍNEZ, J. (Jess). ‘ARE WE JUST KILLING PEOPLE?’: Centering Racial Capitalism in the Green Gentrification of the Atlanta BeltLine. **International Journal of Urban and Regional Research**, vol. 47, no. 3, p. 444–460, 28 Feb. 2023. DOI 10.1111/1468-2427.13154. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1111/1468-2427.13154>> Acesso em 05 nov 2023.

MENDES, Luís Filipe Gonçalves. **As novas fronteiras da gentrificação na teoria urbana crítica.** *Revista Cidades*. V.12 n. 20, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.36661/2448-1092.2015v12n20.11961> Acesso em 28 fev. 2023.

MIGUÉIS, Ana et al. A importância das palavras-chave dos artigos científicos da área das Ciências Farmacêuticas, depositados no Estudo Geral: estudo comparativo com os termos atribuídos na MEDLINE. In: **4ª Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto**. 2013. Disponível em: <<https://baes.uc.pt/bitstream/10316/24485/1/A%20import%C3%A2ncia%20das%20palavras-chave.pdf>> Acesso em 20 nov. 2023.

MORAES, Lena Lúcia de; KAFURE, Ivette. Bibliometria e ciência de dados um exemplo de busca e análise de dados da Web of Science (WoS). **RDBCI: Revista Digital De Biblioteconomia E Ciência Da Informação**, v. 18, p. e020016, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rdbci/a/WkSBdJB9zNjc7zhx7CHqBcJ/?lang=pt>> Acesso em: 15 nov. 2023

ONU, Habitat (2022). World Cities Report 2022. **Envisaging the Future of Cities**. 2022. Disponível em: World Cities Report 2022 (unhabitat.org) Acesso em 28 fev. 2023.

OSCILOWICZ, E.; ANGUELOVSKI, I.; GARCÍA-LAMARCA, M.; COLE, H. V. S.; SHOKRY, G.; PEREZ-DEL-PULGAR, C.; ARGÜELLES, L.; CONNOLLY, J. J. T. Grassroots mobilization for a just, green urban future: Building community infrastructure against green gentrification and displacement. **Journal of Urban Affairs**, , p. 1–34, 5 Apr. 2023. DOI 10.1080/07352166.2023.2180381. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/07352166.2023.2180381>> Acesso em 05 nov 2023.

OSCILOWICZ, E.; HONEY-ROSÉS, J.; ANGUELOVSKI, I.; TRIGUERO-MAS, M.; COLE, H. Young families and children in gentrifying neighbourhoods: how gentrification reshapes use and perception of green play spaces. **Local Environment**, vol. 25, no. 10, p. 765–786, 2 Oct. 2020. DOI 10.1080/13549839.2020.1835849. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/13549839.2020.1835849>> Acesso em 05 nov 2023.

PAGLIARINI, Daiane Schio; SEPEL, Lenira Maria Nunes. Uso de nuvem de palavras como estratégia para o ensino do Reino Fungi no Ensino Médio. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 13, n. 4, p. 1-23, 2022. Disponível em: <<https://revistapos.cruzeirodosul.edu.br/index.php/rencima/article/view/3483>> Acesso em 20 nov 2023.

PARISH, J. Re-wilding Parkdale? Environmental gentrification, settler colonialism, and the reconfiguration of nature in 21st century Toronto. **Environment and Planning E: Nature and Space**, vol. 3, no. 1, p. 263–286, 14 Aug. 2019. DOI 10.1177/2514848619868110. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1177/2514848619868110>> Acesso em 05 nov 2023.

PEARSALL, H.; ELLER, J. K. Locating the green space paradox: A study of gentrification and public green space accessibility in Philadelphia, Pennsylvania. **Landscape and Urban Planning**, vol. 195, p. 103708, Mar. 2020. DOI 10.1016/j.landurbplan.2019.103708. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.landurbplan.2019.103708>> Acesso em 05 nov 2023.

QUINTON, J.; NESBITT, L.; CONNOLLY, J. J.; WYLY, E. How common is greening in gentrifying areas? **Urban Geography**, , p. 1–23, 9 Oct. 2023. DOI 10.1080/02723638.2023.2258687. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1080/02723638.2023.2258687>> Acesso em 05 nov 2023

RANGEL, Natália Fonseca de Abreu. O esvaziamento do conceito de gentrificação como estratégia política. **Cadernos Naui**, v. 4, n. 7, p. 39-57, 2015. Disponível em: <<https://nau.paginas.ufsc.br/files/2016/06/O-esvaziamento-do-conceito-de-gentrificacao.pdf>> Acesso em 04 out 2023.

RIBEIRO, Tarcyla Fidalgo. Gentrificação: **Aspectos Conceituais e práticos de sua verificação no Brasil**. Revista de Direito da Cidade. V.10 n. 3, 2019. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/view/31328> Acesso em 26 fev. 2023.

RICE, J. L.; COHEN, D. A.; LONG, J.; JURJEVICH, J. R. Contradictions of the Climate-Friendly City: New Perspectives on Eco-Gentrification and Housing Justice. **International Journal of Urban and Regional Research**, vol. 44, no. 1, p. 145–165,

- Mar. 2019. DOI 10.1111/1468-2427.12740. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.1111/1468-2427.12740>.> Acesso em 08 nov 2023.
- RIGOLON, A.; NÉMETH, J. “We’re not in the business of housing:” Environmental gentrification and the nonprofitization of green infrastructure projects. **Cities**, vol. 81, p. 71–80, Nov. 2018. DOI 10.1016/j.cities.2018.03.016. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.1016/j.cities.2018.03.016>.> Acesso em 05 nov 2023.
- RIGOLON, A.; NÉMETH, J. Green gentrification or ‘just green enough’: Do park location, size and function affect whether a place gentrifies or not? **Urban Studies**, vol. 57, no. 2, p. 402–420, 4 Jul. 2019. DOI 10.1177/0042098019849380. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.1177/0042098019849380>.> Acesso em 05 nov 2023.
- RIGOLON, A.; STEWART, W. P.; GOBSTER, P. H. What predicts the demand and sale of vacant public properties? Urban greening and gentrification in Chicago. **Cities**, vol. 107, p. 102948, Dec. 2020. DOI 10.1016/j.cities.2020.102948. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.1016/j.cities.2020.102948>.> Acesso em 05 nov 2023.
- RÔLA, Camilla Virginia Siqueira, *Et Al.* **Instrumentos de avaliação da Qualidade de Vida de pessoas jovens e idosas: um estudo de Revisão Sistemática.** v. 12, n. 42, p. 111-120, 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id> Acesso em: 12 mai. 2022.
- SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade no Brasil: a urbanização recente.** V.3 n. 5, 1988. Disponível em:
<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/12685/11845> Acesso em 28 fev. 2023.
- SANTOS, Talita Batista dos; NASCIMENTO, Ana Paula Branco do; REGIS, Milena de Moura. **Áreas Verdes e Qualidade de Vida: Uso e Percepção Ambiental de um Parque Urbano na Cidade de São Paulo, Brasil.** v. 08, n. 02, 2019. Disponível em:
<https://periodicos.uninove.br/geas/article/view/14734> . Acesso em: 26 jun. 2022.
- SAX, D. L.; NESBITT, L.; HAGERMAN, S. Expelled from the garden? Understanding the dynamics of green gentrification in Vancouver, British Columbia. **Environment and Planning E: Nature and Space**, vol. 6, no. 3, p. 2008–2028, 9 Sep. 2022. DOI 10.1177/25148486221123134. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.1177/25148486221123134>.> Acesso em 05 nov 2023.
- SHARIFI, F.; NYGAARD, A.; STONE, W. M.; LEVIN, I. Green gentrification or gentrified greening: Metropolitan Melbourne. **Land Use Policy**, vol. 108, p. 105577, Sep. 2021. DOI 10.1016/j.landusepol.2021.105577. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.1016/j.landusepol.2021.105577>.> Acesso em 09 nov 2023.
- SHOKRY, G.; ANGUELOVSKI, I.; CONNOLLY, J. J. T.; MAROKO, A.; PEARSALL, H. “They Didn’t See It Coming”: Green Resilience Planning and Vulnerability to Future Climate Gentrification. **Housing Policy Debate**, vol. 32, no. 1, p. 211–245, 10 Sep. 2021. DOI 10.1080/10511482.2021.1944269. Disponível em:
<<http://dx.doi.org/10.1080/10511482.2021.1944269>.> Acesso em 05 nov 2023.

SINISGALLI, Paulo Antonio de Almeida et al. Governança ambiental e gestão de serviços ecossistêmicos: desafios e perspectivas. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 54, n. 4, p. 1015-1034, jul./ago. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.ufabc.edu.br/index.php/dialogossocioambientais/article/view/295> >. Acesso em: 10 ago. 2023.

SMITH, N. (2006) Gentrificação, a fronteira e a reestruturação do espaço urbano. *GEOUSP - Espaço e tempo*, São Paulo, nº 21, pp. 15-31, 2007. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74046/77688>>. Acesso em 11 set. 2023.

SOLERA, Maria Lucia et al. Infraestrutura verde: alternativa para a criação de cidades resilientes e sustentáveis. **Redução do risco de desastres e a resiliência no meio rural e urban. São Paulo/SP: Centro Paula Souza**, p. 841-854, 2020. Disponível em: <https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/Reducao2020/Reducao_2ed-2020-49.pdf > Acesso em 10 ago. 2023.

STEFANI, S. R., CORREA, K. F. ., & PROCIDONIO , A. L. B. (2022). Cidades Sustentáveis: uma análise bibliométrica nacional e internacional. *Revista Competitividade e Sustentabilidade*, 9(2), 41-59. Disponível em: <<https://doi.org/10.48075/comsus.v9i2.29446>> Acesso em 10 ago. 2023.

STUHLMACHER, M.; KIM, Y.; KIM, J. E. The role of green space in Chicago's gentrification. **Urban Forestry & Urban Greening**, vol. 71, p. 127569, May 2022. DOI 10.1016/j.ufug.2022.127569. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.ufug.2022.127569>> Acesso em 05 nov 2023.

TORRES, P. H. C. Gentrificação verde, novos debates, abordagens e agendas de luta na cidade contemporânea. **Resenha. e-metropolis**, v. 8, n. 31, 2017. Disponível em: <<http://emetropolis.net/artigo/239?name=gentrificacao-verde>> Acesso em 20 nov. 2023.

TORRES, Pedro Henrique Campello. SOUZA, Daniele Tubino Pante. EMPINOTTI, Vanessa Lucena. JACOBI, Pedro Roberto. **Green Gentrification and contemporary capitalist production of space: notes from Brazil**. *Cahiers des Amériques latines* [Online]. 2021. Disponível em: <https://journals.openedition.org/cal/13550> Acesso em: 03 mar. 2023.

TREVISAN, Tatiana, V. Teoria do Conhecimento e Epistemologia. UFSM, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17130/Curso_Let-Esp-Lit_Teoria-Conhecimento-Epistemologia.pdf?sequence=1&isAllowed=y Acesso em 10 ago. 2023.

TRIGUERO-MAS, M. et al. Exploring green gentrification in 28 global North cities: the role of urban parks and other types of greenspaces. *Environmental Research Letters*, [S.l.], v. 17, n. 10, p. 104035, 2022. Article 104035. Disponível em: <<https://doi.org/10.1088/1748-9326/ac9325> > Acesso em 23 jun. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Sistema de Bibliotecas**. Pesquisa com Scopus. Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/bibfbc/wp-content/uploads/2021/07/Pesquisa-com-Scopus2021.pdf> Acesso em 25 set. 2023.

VANTI, Nadia Aurora Peres. Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. **Ciência da informação**, v. 31, p. 369-379, 2002.

WANG, B.; HE, S.; MA, W. Does Park Size Affect Green Gentrification? Insights from Chongqing, China. **Sustainability**, vol. 14, no. 16, p. 9916, 11 Aug. 2022. DOI 10.3390/su14169916. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.3390/su14169916>.> Acesso em 05 nov 2023.

WU, L.; ROWE, P. G. Green space progress or paradox: identifying green space associated gentrification in Beijing. **Landscape and Urban Planning**, vol. 219, p. 104321, Mar. 2022. DOI 10.1016/j.landurbplan.2021.104321. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.landurbplan.2021.104321>.> Acesso em 05 nov 2023.

YOUNG, Carlos Eduardo Freckmann; SPANHOLI, Maira Luiza. Uma visão econômica sobre a conservação da biodiversidade e serviços ecossistêmicos. **Com Ciência**, 2020. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Carlos-Eduardo-Young/publication/344586667_UMA_VISAO_ECONOMICA_SOBRE_A_CONSERVACAO_DA_BIODIVERSIDADE_E_SERVICOS_ECOSSISTEMICOS/links/5f81f2f7458515b7cf76fad2/UMA-VISAO-ECONOMICA-SOBRE-A-CONSERVACAO-DA-BIODIVERSIDADE-E-SERVICOS-ECOSSISTEMICOS.pdf> Acesso em 10 ago. 2023.

APÊNDICE A

AUTOR	TÍTULO DO ARTIGO	OBSERVAÇÕES (CONTRADIÇÕES)	TIPO DE INFRAESTRUTURA VERDE	PRESEÇA DE GENTRIFICAÇÃO
BLACK KJ;RICHARD S M	Eco-gentrification and who benefits from urban green amenities: NYC's high Line	O estudo concentrou-se no High Line, parque elevado de Nova Iorque inaugurado em 2009 e símbolo de eco-gentrificação. O local tornou-se destino turístico através de revitalização urbana, tendo o planejamento e desenvolvimento privados. Identificou-se gentrificação nos bairros próximos e na região, com aumento dos preços de habitação e expulsão dos moradores de baixa renda e de minoria étnica. Utilizou-se dados dos preços dos imóveis residenciais e sua localização. O estudo recomenda políticas de habitação acessível e de controle de aluguéis, objetivando a proteção dos moradores e possibilidades de expulsão.	Projetos de Ecologização (Criação ou Melhoria) Parques, jardins, vias verdes, hortas comunitárias, orlas marítimas, canais e cursos fluviais.	SIM
RIGOLON A;NEMETH J	"We're not in the business of housing:" Environmental gentrification and the nonprofitization of green infrastructure projects	Através de um estudo de caso, os autores utilizam da "606 de Chicago" para analisar os aspectos críticos dos processos de planejamento e desenvolvimento do projeto. A 606 é um sistema de parque e trilha elevado de 2,6 milhas de comprimento, construído em uma linha férrea abandonada na cidade de Chicago. Os autores através de uma análise geoespacial, descobriram que a 606 contribui para o processo de gentrificação nos bairros que a envolvem. Impactando negativamente nas comunidades de baixa renda e minorias étnicas. Autores sugerem que grandes projetos de infraestrutura verde, podem ser cooptados por interesses de desenvolvimento imobiliário.	Projetos de Ecologização (Criação ou Melhoria) Parques, jardins, vias verdes, hortas comunitárias, orlas marítimas, canais e cursos fluviais.	SIM
FRIESENCKER M;THALER T;CLAR C	Green gentrification and changing planning policies in Vienna?	Através de um estudo de caso, os autores utilizam da "606 de Chicago" para analisar os aspectos críticos dos processos de planejamento e desenvolvimento do projeto. A 606 é um sistema de parque e trilha elevado de 2,6 milhas de comprimento, construído em uma linha férrea abandonada na cidade de Chicago. Os autores através de uma análise geoespacial, descobriram que a 606 contribui para o processo de gentrificação nos bairros que a envolvem. Impactando negativamente nas comunidades de baixa renda e minorias étnicas. Autores sugerem que grandes projetos de infraestrutura verde, podem ser cooptados por interesses de desenvolvimento imobiliário.	Projetos de Ecologização (Criação ou Melhoria) Parques, jardins, vias verdes, hortas comunitárias, orlas marítimas, canais e cursos fluviais.	NÃO
GOOSSENS C;OOSTERLYNCK S;BRADT L	Livable streets? Green gentrification and the displacement of longtime residents in Ghent, Belgium	O artigo diz respeito a um estudo de caso em Ghent na Bélgica. O objetivo do artigo é explorar o impacto das iniciativas de embelezamento urbano, paisagístico e de ecologização que podem ou resultam em gentrificação, em um determinado bairro que foi profundamente esverdeado nos últimos 20 anos. O foco do estudo está na iniciativa Living Street e nas percepções dos moradores mais antigos e novos quanto estas iniciativas de esverdeamento público privada, transformando de forma temporária as ruas da localidade e promovendo o transporte sustentável. Os resultados do estudo demonstraram a percepção dos moradores quanto aos efeitos da gentrificação, como o aumento dos aluguéis e consequente pressão por deslocamentos. Os autores traçam um quadro completo de implicações do fenômeno gentrificador, incluindo efeitos sociais e culturais e as percepções dos moradores antigos e novos quanto tais iniciativas.	Projetos de Ecologização (Criação ou Melhoria) Parques, jardins, vias verdes, hortas comunitárias, orlas marítimas, canais e cursos fluviais.	SIM
RIGOLON A;NEMETH J	Green gentrification or 'just green enough': Do park location, size and function affect whether a place gentrifies or not?	O estudo foca no impacto de criação de parques como infraestrutura verde, em 10 cidades dos Estados Unidos, através de regressões de logística multinível para examinar se a localização, o tamanho e a função dos novos parques, entre o período de 2000-2008 e 2008 e 2015, se relacionam ao fenômeno gentrificador nestes locais. O estudo apresentou em seus resultados, de que a função e a localização de parques são os principais determinantes. O tamanho do parque não teve impactos notáveis. Parques construídos entre 2008-2015 e localizados mais perto das cidades, tendem a sofrerem mais com efeitos da gentrificação (aumento de preços e deslocamento de pessoas de baixa renda)	Parques	SIM

KOCISKY K	Towards conceptions of green gentrification as more-than-human	O autor discute em seu artigo, como diferentes locais e comunidades dos Estados Unidos são afetadas pela gentrificação verde. O estudo indentificou gentrificação verde e relação ao deslocamento de moradores de baixa renda e de minorias étnicas, bem como a exposição dessas populações a riscos ambientais devidos a ausência de regulamentação. Alerta o autor que a infraestrutura e a natureza influenciam de forma ativa nas relações sociais e no ambiente urbano, necessitando uma abordagem mais humana associando os efeitos também aos grupos e pessoas e suas vivencias locais.	Desenvolvimento Beira rio / Parques Lineares Urbanos e Hortas Comunitárias	SIM
-----------	--	--	--	-----

CHEN Y;XU Z;BYRNE J;XU T;WANG S;WU J	Can smaller parks limit green gentrification? Insights from Hangzhou, China	Os planejadores enfrentam dificuldades em determinar nos processos de ecologização urbana podem resultar em gentrificação. O artigo analisou através de correlação canônica (cca) e trabalhos de campo que visaram avaliar os potenciais efeitos da gentrificação de um novo espaço verde na área central da cidade de Hangzhou, China. Existe nessa cidade, um histórico de arborização, ligado ao desenvolvimento de espaços verdes em larga escala. Os autores encontraram gentrificação relacionada a arborização, como parques centrais. Os espaços verdes menores não tiveram o mesmo efeito gentrificador. A abordagem "verde suficiente", com espaços verdes menores distribuídos, com manutenção menos rigorosa, foi sugerida como mais funcional e sustentável.	Arborização	SIM
WANG B;HE S;MA W	Does Park Size Affect Green Gentrification? Insights from Chongqing, China	O objetivo do estudo foi investigar se o tamanho do parque afeta a gentrificação verde em Chongqing, China. A metodologia foi desenvolvida com a coleta de dados de 3796 comunidades residenciais da área central da cidade avaliada. Utilizou-se modelo de preço hedônico para avaliar o impacto do tamanho no parque nos preços residenciais e através de questionários analisar as características socioeconômicas da comunidade local. Os resultados demonstraram que o prêmio do parque (expressões de julgamento social e econômico sobre o valor do parque nos preços residenciais) preponderaram sobre o tamanho. Mas que normalmente parques médios e grandes tendem a ter o prêmio também maior, o que justifica estudos que tem como resultado gentrificação em maior escala em parques maiores. O estudo destaca a necessidade de considerar diferenças espaciais nos prêmios dos parques, bem como uma abordagem mais holística e integrada, as necessidades e problemas sociais, econômicos e ambientais no desenvolvimento de infraestrutura verde.	Parques	SIM
IMMERGLU CK D;BALAN T	Sustainable for Whom? Green Urban Development, Environmental Gentrification, and the Atlanta Beltline	O estudo estuda a possibilidade de ocorrência do fenômeno da gentrificação verde, através do empreendimento de ecologização chamado Atlanta Beltline, um circuito verde que envolve várias comodidades verdes e desenvolvimento de infraestrutura e concetará 45 bairros de Atlanta. Houveram efeitos no valor de habitação, dependendo do segmento do cinturão que envolve o empreendimento, houveram de 2011 a 2014 aumentos entre 17,9% e 26% do valor de habitação das comunidades. Associa-se assim o aumento dos preços de venda dos imóveis que tiveram um aumento de 44,9% em média, quase 15% a mais de que outras regiões da cidade. Os autores no entanto apontam possíveis efeitos positivos, como o aumento da base tributária e a atração de mais investimentos, bem como um acresimo a qualidade de vida dos moradores. Nesse sentido concluem que políticas públicas são necessários para que haja acessibilidade aos residentes locais de baixa renda, bem como estratégias quanto habitação.	Projetos de Ecologização (Criação ou Melhoria) Parques, jardins, vias verdes, hortas comunitárias, orlas marítimas, canais e cursos fluviais.	NÃO
ANGUELOVSKI I;CONNOLLY JJT;MASIPH	Assessing green gentrification in historically disenfranchised neighborhoods: a longitudinal and spatial analysis of Barcelona	O estudo objetivou avaliar a criação de 18 espaços verdes na cidade de Barcelona, em áreas socialmente vulneráveis. A avaliação foi realizada a partir da evolução das áreas desde a década de 1990 e início dos anos 2000. A evolução ao longo do tempo foi examinada através de seis indicadores sociodemográficos de gentrificação em zonas próximas de espaços verdes e sua compração com os demais distritos. Os resultados indicam que novos parques na cidade velha e nos bairros antes industrializados sofreram gentrificação verde ao longo da história. A necessidade de um planejamento urbano mais equitativo é exposta pelos autores como fator chave na prevenção aos processos gentrificadores, bem como o envolvimento das comunidades locais, e ações e programas de educação ambiental, bem como de engajamento cívico. O estudo indicou que moradores deslocados de áreas gentrificadas, tendem a deslocar-se para áreas economicamente deprimidas, indicando uma distribuição e concentração em áreas menos estruturadas e também com menos amenidades verdes.	Projetos de Ecologização (Criação ou Melhoria) Parques, jardins, vias verdes, hortas comunitárias, orlas marítimas, canais e cursos fluviais.	SIM
OSCILOWICZ E;ANGUELOVSKI I;GARCIA-LAMARCA M;COLEHVS;SHOKRY G;PEREZ-DEL-PULGAR L;CONNOLLY JJT	Grassroots mobilization for a just, green urban future: Building community infrastructure against green gentrification and displacement	O estudo explorou as estratégias e ferramentas utilizadas por grupos comunitários em diferentes cidades dos EUA. Estas estratégias visavam prevenir ou mitigar os efeitos da gentrificação verde. Identificou-se estratégias que incluem a construção de alianças com organizações comunitárias, a realização de campanhas de conscientização pública, a organização de protestos e manifestações, a participação em processos de tomada de decisão e a criação de espaços de diálogo e colaboração entre diferentes atores sociais. A questão da habitação e da ecologização devem ser abordas em conjunto. Os resultados do estudo mostraram que a criação de infra-estrutura verde é improtante, mas não é suficiente para garantir a justiça habitacional e ambiental. Nesse sentido uma das soluções, seriam a criação de coalizações multi setorias, definidas pelos autores como "infraestruturas comunitárias", dos quais envolvem capacidades sociais, econômicas e políticas contra a exclusão verde.	Projetos de Ecologização (Criação ou Melhoria) Parques, jardins, vias verdes, hortas comunitárias, orlas marítimas, canais e cursos fluviais.	SIM

SHOKRY G;ANGUELO VSKI I;CONNOLLY A;PEARSALL H	"They Didn't See It Coming": Green Resilience Planning and Vulnerability to Future Climate Gentrification	Este estudo baseou-se em umas das cidades consideradas precursoras nos aspectos "verde" de urbanização, Filadélfia, Pensilvânia. O estudo adotou uma abordagem interseccional para avaliar fatores sobrepostos e independentes na geração de vulnerabilidade e resiliência usando dados espaciais e entrevistas com organizadores comunitários, ONG's e partes interessadas do município. O estudo também foca em estratégias voltadas a reduzir as desigualdades sociais e raciais em um contexto de planejamento e adaptação climática. O estudo identificou que houve gentrificação em algumas áreas de Filadélfia, como Fishtown, Northern Liberties e Graduate Hospital, onde houve um aumento significativo no valor imobiliário e na renda média dos moradores. No entanto, o estudo também mostrou que as áreas mais vulneráveis e menos protegidas contra eventos climáticos extremos, como as comunidades de cor, não experimentaram os mesmos benefícios da infraestrutura verde e, em alguns casos, foram deslocadas para áreas mais vulneráveis.	Projetos de Ecologização (Criação ou Melhoria) Parques, jardins, vias verdes, hortas comunitárias, orlas marítimas, canais e cursos fluviais.	SIM
ARGUELLES L;COLE HVS;ANGUELOVSKI I	Rail-to-park transformations in 21st century modern cities: Green gentrification on track	Este artigo examinou o processo "real" dos quais os parques são concebidos, examinando os estudos que estabelecem conexões entre os trens e a modernidade, sua relação com a criação de áreas verdes e os conflitos associados. A metodologia utilizou-se no estudo de caso, houveram tópicos de contextualização política e políticas de ecologização nas cidades com foco em três aspectos inter-relacionados: a política de promulgação da modernidade e a realização do urbanismo competitivo, a complexidade material dos parques icônicos e as conexões dos projetos com o desenvolvimento imobiliário. A argumentação central sugere que esses três elementos tornam a gentrificação implícita, mas necessária, no processo de construção de parques. Por fim, são discutidos os significados dos resultados à luz de estudos recentes sobre planejamento urbano crítico e gentrificação, destacando como o processo de criação de parques e suas políticas integradas moldam o papel que esses parques desempenham em seus bairros e cidades, bem como as expectativas sociais, políticas e financeiras relacionadas a eles. A conclusão apela, portanto, por uma visão mais abrangente e diferente sobre os impactos sociais da ecologização, incluindo a gentrificação.	Parques	SIM
PEARSALL H;ELLER JK	Locating the green space paradox: A study of gentrification and public green space accessibility in Philadelphia, Pennsylvania	O objetivo do estudo foi analisar os padrões de gentrificação relacionados a dezoito novos espaços verdes públicos em Filadélfia, Pensilvânia, criados a partir de 2010. Principais descobertas: Espaços verdes públicos podem desencadear processos de gentrificação. Novos espaços em bairros ricos eram mais acessíveis ao público do que os parques em bairros gentrificados. Espaços em áreas de gentrificação frequentemente dependiam de gestão privada e estratégias de vigilância. O estudo destacou paradoxos importantes associados ao desenvolvimento de parques. O primeiro paradoxo é o "paradoxo do espaço verde", que se refere à ideia de que novos espaços verdes públicos em bairros gentrificados podem na verdade contribuir para o deslocamento de residentes de longa data e agravar as desigualdades sociais. O segundo paradoxo é que os residentes que vivem em bairros gentrificados com novos parques correm o risco de dois diferentes formas de deslocamento/marginalização: residencial (devido ao aumento dos valores imobiliários) e recreacional (devido à gestão socialmente exclusiva)	PARQUES	SIM
ALEXANDR ESCU FM;PIZZOLI;CRITTO A	Green gentrification as strategic action: Exploring the emerging discursive and social support for the Green Tree Strategy in Porto Marghera, Italy	O artigo contribui para a literatura crítica que aborda a relação entre iniciativas de ecologização e o risco de gentrificação. O estudo analisa a estratégia para árvores verdes (GTS) em Porto Marghera, Itália, uma área historicamente ligada à industrialização da cidade de Veneza, como uma forma de ação estratégica preventiva à gentrificação verde. A metodologia foi realizada a partir de entrevistas e pesquisas online nas redes sociais. Os principais resultados foram de que o projeto (GTS) é centrado em uma nova estratégia de percepção. O estudo sugere que os intervenientes e partes envolvidas locais, que desejam resistir à gentrificação verde, precisarão contribuir uma visão focada no equilíbrio entre infraestruturas verdes e inclusão social.	Projetos de Ecologização (Criação ou Melhoria) Parques, jardins, vias verdes, hortas comunitárias, orlas marítimas, canais e cursos fluviais.	NÃO
RIGOLON A;STEWART WP;GOBSTER PH	What predicts the demand and sale of vacant public properties? Urban greening and gentrification in Chicago	O objetivo principal do estudo foi examinar a demanda e venda de lotes ou imóveis públicos vagos com alta taxa de desocupação, através do Programa de Grandes Lotes de Chicago. O estudo buscou entender os benefícios sociais e de saúde pública através da ecologização de terrenos baldios, mas motivada pela preocupação atual quanto a gentrificação ambiental. A demanda por Grandes lotes em Chicago foi maior em setores censitários com sinais iniciais de gentrificação entre 2000 e 2015, localizados mais próximas do centro da cidade. As conclusões atrelaram a busca por ecologização urbana lideradas por setores privados, estão mais propensas em bairros gentrificados. O estudo é relevante pois destaca que a gentrificação pode preceder a ecologização do local.	Projetos de Ecologização (Criação ou Melhoria) Parques, jardins, vias verdes, hortas comunitárias, orlas marítimas, canais e cursos fluviais.	SIM

<p>HAASE D;KABISCH S;HAASE A;ANDERSSON E;BANZHAF E;BARO F;BRECK LK;FRANTZ ESKAKI N;KABISCH K;KREMER P;KRONENBERG N;MATHEY J;PAULEIT S;RING I;RINK D;SCHWA</p>	<p>Greening cities – To be socially inclusive? About the alleged paradox of society and ecology in cities</p>	<p>O artigo reflete sobre os efeitos da ecologização das cidades, discutindo as compensações entre desenvolvimentos sociais e ecológicos. As limitações percebidas foram de que as estratégias de ecologização podem contribuir para o deslocamento de famílias de baixa renda. As estratégias de ecologização podem ser impulsionadoras dos processos de gentrificação resultando em efeitos não intencionais. Os resultados do estudo indicam ser necessária a inclusão de diversos atores e opiniões no planejamento e implementação de projetos de ecologização.</p>	<p>Projetos de Ecologização (Criação ou Melhoria) Parques, jardins, vias verdes, hortas comunitárias, orlas marítimas, canais e cursos fluviais.</p>	<p>SIM</p>
<p>SAX DL;NESBITT L;HAGERMAN S</p>	<p>Expelled from the garden? Understanding the dynamics of green gentrification in Vancouver, British Columbia</p>	<p>O estudo é alocado em uma fazenda urbana em Vancouver no Canadá. E busca entender possíveis efeitos da gentrificação em projetos de ecologização urbanas não distribuídos de forma equitativa, utilizando-se de base, um local de desenvolvimento de agricultura urbana impactada por processos de gentrificação verde. Através dos atores relatados, e de questionários aplicados a moradores locais, examinou-se o impacto dos processos que antecedem a ecologização urbana nas experiências dos residentes, e a influência de uma possível gentrificação verde na agricultura urbana. A principal preocupação reside no deslocamento de fazendas urbanas, necessárias a coesão social e socioeconômica local, devido a projetos de remodelação. Os autores caracterizam que agentes de desenvolvimento urbano utilizam-se da agricultura urbana como objeto de cooptação a iniciativas de remodelação. Alertam os autores a limitações práticas e teóricas da gentrificação, quanto ao âmbito epistemológico e temporal, enraizado na lógica colonial, essa incapaz de explicar as relações entre ecologização urbana e contínua deslocação e opressão dos povos e comunidades, dando ênfase ao deslocamento indígena, uma vez que Vancouver está localizada em território ancestral.</p>	<p>Hortas Urbanas</p>	<p>NÃO</p>
<p>OSCILOWICZ E;HONEYROSES J;ANGUELOVSKI M;COLE H</p>	<p>Young families and children in gentrifying neighbourhoods: how gentrification reshapes use and perception of green play spaces</p>	<p>O objetivo do estudo foi avaliar os impactos da gentrificação nas famílias jovens e crianças, especialmente nos espaços verdes onde há as dinâmicas de interação social e brincadeiras. A metodologia envolveu pesquisas entrevistas e métodos observacionais. A avaliação foi realizada em dois bairros de Barcelona, em diferentes estágios de gentrificação: La Ribera (gentrificação avançada) e Poblenou (gentrificação mais recente). As principais descobertas estão associadas à insatisfação do espaço público e menor utilização pelas famílias e criança. Evidenciando que processos mais complexos de gentrificação relacionados a níveis mais baixos de confiança, aumento da delinquência e maior sentimento de insegurança. Tais descobertas ressaltam como a gentrificação pode proporcionar novas estruturas urbanas remodeladas ou benefícios verdes a curto prazo, mas pode resultar a longo prazo em perdas para as famílias socialmente vulneráveis em bairros gentrificados.</p>	<p>Parques Infantis</p>	<p>SIM</p>
<p>SHARIFI F;NYGAARD A;STONE WM;LEVIN I</p>	<p>Green gentrification or gentrified greening: Metropolitan Melbourne</p>	<p>O estudo concentrou-se em investigar empiricamente se a ecologização urbana leva a gentrificação ou se a gentrificação leva à ecologização urbana. O estudo foi alocado na área metropolitana de Melbourne (Austrália). A metodologia foi a utilização de dados de espaços verdes do Landsat e dados socioeconômicos do censo de 1996 a 2016, bem como análise de mudanças históricas na vegetação urbana e transições de perfil de área. Os resultados apontaram que não há evidência estatisticamente significativa de que a ecologização urbana, catalisa a gentrificação, mas indica que a gentrificação estimula a ecologização urbana. Os autores ainda introduzem o conceito de "ecologização gentrificada", indicando que a mudança na vegetação urbana, depende da mudança na renda relativa de um subúrbio.</p>	<p>Projetos de Ecologização (Criação ou Melhoria) Parques, jardins, vias verdes, hortas comunitárias, orlas marítimas, canais e cursos fluviais.</p>	<p>SIM</p>
<p>RICE JL;COHEN DA;LONG JR</p>	<p>Contradictions of the Climate-Friendly City: New Perspectives on Eco-Gentrification and Housing Justice</p>	<p>O artigo investiga uma área de Seattle, Washington, local onde está localizada a sede da Amazon. O estudo busca contradições nos investimentos da cidade em infra-estrutura de baixo carbono, onde resultam em aumentos significativos nos preços de habitação e diminuição nos residentes de baixo rendimentos e não-brancos. Nesse sentido os autores identificaram que o deslocamento e a gentrificação prejudicam os esforços de resiliência climática. Bairros com baixo teor de carbono a partir das necessidades de indústrias criativas e tecnológicas ligam-se a casos de gentrificação. O artigo contribuiu a destacar a gentrificação ecológica associadas a bairros sustentáveis. Concluem os autores que não existe justiça climática sem justiça habitacional, e os esforços para descarbonizar as cidades podem ter consequências negativas não intencionais.</p>	<p>Infraestrutura Verde de Baixo Carbono (Iniciativas de transporte público, passeios, que visam reduzir a pegada de carbono)</p>	<p>SIM</p>

ALI L;HAASE A;HEILAND S	Gentrification through Green Regeneration? Analyzing the Interaction between Inner-City Green Space Development and Neighborhood Change in the Context of Regrowth: The Case of Lene-Voigt-Park in Leipzig, Eastern Germany	O objetivo do estudo é examinar o papel dos espaços verdes urbanos na gentrificação em contextos de novo crescimento pós-retratação e regeneração urbana no caso alemão do Paque Lene Voigt em Leipzig, antiga Alemanha Oriental. A metodologia envolveu a avaliação da possibilidade do LVP ter desencadeado mudanças residenciais e deslocamentos sob as novas condições de crescimento desde 2010. Explorando a aplicabilidade do conceito de "gentrificação verde" para explicar o papel do desenvolvimento de espaços verdes em contextos de regeneração urbana. Principais conclusões: O desenvolvimento de espaços verdes não tem efeitos claramente determinados ou previsíveis nos processos de desenvolvimento urbano. Apesar de espaços verdes contribuírem como gatilho para gentrificação, o tema deve ser tratado com cautela, uma vez que o verde urbano pode ser um catalisador e não uma mera causalidade.	Parques	SIM
WU L;ROWE PG	Green space progress or paradox: identifying green space associated gentrification in Beijing	Utilizando-se de Pequim como local do estudo de caso, este estudo concentrou-se em indentificar se a construção extensiva de parques na última década resultou em gentrificação, utilizando-se de códigos baertos e um modelo de preço hedônico. Foram analisados dados entre 2008 e 2018. A metodologia voltou-se a avalaiar o impacto dos novos parques nos preços das habitações próximas. Os resultados indicaram que locais que possuem parques próximos, afetam negativamente os preços dos imóveis. A gentrificação foi percebida como um efeito relacionado ao deslocamento de residente menos ricos devido a custos de vida inacessíveis. A presença de uma área verde no parque dentro de 100-200 m e 300-500 m de uma propriedade habitacional afeta negativamente os preços de venda de moradias, enquanto os novos espaços verdes do parque dentro de 100 m e 200-300 m das casas vendidas não afetam os preços de venda de moradias. Parques abrangentes tendem a aumentar os preços de venda de moradias vizinhas de forma mais significativa do que parques naturais a distâncias mais próximas em Pequim.	Parques	SIM
STUHLMAC HER M;KIM Y;KIM JE	The role of green space in Chicago's gentrification	O objetivo do estudo foi examinar a associação entre o aumento de áreas verdes em parques e não parques e a probabilidade de gentrificação na cidade de Chicago/EUA. O estudo também teve como objetivo determinar se a associação entre gentrificação e investimento em espaços verdes mudou ao longo do tempo. O estudo utilizou imagens de satélite, dados de uso da terra e dados do censo para analisar a relação entre espaço verde e gentrificação em Chicago. Conjuntos de dados longitudinais foram criados, cobrindo o período de 1990 a 2010, para rastrear mudanças demográficas, habitacionais e de espaços verdes na cidade. O Censo dos EUA e a Pesquisa Comunitária Americana forneceram as informações demográficas para a análise. O estudo empregou uma análise de regressão logística para avaliar o impacto do aumento de áreas verdes de parques e não parques na probabilidade de gentrificação. A análise também considerou outros fatores, como gentrificação nas proximidades e a distância até o centro da cidade, na previsão da gentrificação. O estudo descobriu que espaços verdes de qualquer tipo não tiveram um papel estatisticamente significativo no aumento das chances de gentrificação em Chicago. O estudo sugere que as características do bairro, como a distância até o centro da cidade ou a presença de vizinhos gentrificantes, eram mais preditivas de gentrificação do que investimentos em espaços verdes. estudo conclui que, embora o espaço verde tenha o potencial de desempenhar um papel na gentrificação, a ocorrência de gentrificação verde pode depender fortemente do tempo e das características da vizinhança.	Parques e Não-Parques (incluir terrenos baldios, canteiros de ruas, corredores de linhas de energia, margens de rios, pátios privados e outros tipos de espaços verdes que não são acessíveis ao público).	SIM

KERN L	From Toxic Wreck to Crunchy Chic: Environmental Gentrification through the Body	<p>O artigo explora o conceito de gentrificação ambiental examinando o papel dos corpos e das práticas cotidianas. Sugere os autores, que a poluição e a "saúde" são usadas para redefinir bairros como limpos e verdes, mesmo que não sejam abientalmente limpos. A perspectiva destaca a natureza coconstitutiva das representações, materialidade, corpos, cidades, natureza e relações sociais. O estudo foi alocado no bairro de Junction em Toronto/Canadá. A gentrificação envolve mudanças nas práticas corporificadas e na materialidade dos corpos, além de mudanças na paisagem construída, na estrutura fundiária e na composição de classes de um bairro. região em questão, o bairro Junction de Toronto, passou por uma gentrificação ambiental, que envolve a fusão de poluição e "saúde" com diferentes órgãos e práticas urbanas, levando à reformulação da marca do bairro como limpo e verde.</p> <p>O processo de gentrificação ambiental foi facilitado pelos esforços de limpeza ambiental, que aumentam a atratividade do bairro e podem estimular a gentrificação por meio da chegada de novos residentes, empresas e empreendimentos Os resultados do estudo destacaram as maneiras pelas quais a gentrificação transforma as práticas corporificadas e a materialidade dos corpos. O envolvimento em processos de planejamento participativo que envolvam as vozes e as perspectivas de todos os membros da comunidade pode ajudar a garantir que as decisões de desenvolvimento sejam tomadas de maneira mais inclusiva e equitativa. Isso pode ajudar a minimizar os impactos negativos da gentrificação em populações vulneráveis. A implementação de políticas e programas que apoiem a preservação de moradias populares, a proteção do patrimônio cultural e a prestação de serviços sociais também pode ajudar a mitigar os efeitos da gentrificação e promover bairros mais inclusivos.</p>	Parques e Não-Parques (incluir terrenos baldios, canteiros de ruas, corredores de linhas de energia, margens de rios, pátios privados e outros tipos de espaços verdes que não são acessíveis ao público).	SIM
KIM SK;WU L	Do the characteristics of new green space contribute to gentrification?	<p>O artigo utilizou-se do espaço verde urbano como uma externalidade ambiental que pode auferir resultados positivos e negativos. O estudo examinou as diferenças nas áreas escolhidas da cidade de Nova Iorque/EUA, através na análise de microdados de uso público e no nível do setor censitário. A análise utilizou dados de vendas de moradias unifamiliares em setores censitários específicos da cidade. Foram examinados conjuntamente a inferência causal de múltiplos tipos e características de espaços verdes nos indicadores de gentrificação, estimando um efeito de gentrificação relativamente curto e médio prazo em uma determinado espaço geográfico homogêneo. Observou-se que espaços verdes passivos, naturais e de médio porte afetam fortemente os indicadores de gentrificação, enquanto espaços verdes ativos e de pequeno porte nas proximidades tendem a aliviar a gentrificação até certo ponto. Os resultados indicam que espaços verdes recém-adicionados potencialmente promovem gentrificação, influenciando a substituição dos antigos moradores, por novo moradores mais ricos. Os autores alertam que os efeitos da gentrificação diferem dependendo do tipo e das características dos espaços verdes.</p>	Projetos de Ecologização (Criação ou Melhoria) Parques, jardins, vias verdes, hortas comunitárias, orlas marítimas, canais e cursos fluviais.	SIM
HARRIS B;RIGOLON A;FERNAND EZ M	"To them, we're just kids from the hood": Citizen-based policing of youth of color, "white space," and environmental gentrification	<p>O artigo examina o policiamento cidadão de jovens negros em bairros que vivenciam a gentrificação ambiental, com foco específico nos esforços de policiamento em torno da via verde urbana 606 de Chicago. O estudo revela que os residentes brancos frequentemente usam o policiamento baseado em cidadãos para monitorar e controlar os comportamentos de jovens negros na via verde, evitando e deslocando esses jovens. Jovens negros responderam evitando segmentos verdes em bairros de maioria branca, usando a via verde quando menos povoada ou evitando-a completamente. A análise dos dados de chamadas 311 mostrou um aumento significativo nas chamadas relacionadas ao grafite nos anos anteriores e posteriores à abertura da via verde, particularmente nas áreas mais próximas da 606. O artigo lança luz sobre o fenômeno do policiamento cidadão de jovens negros em bairros gentrificados, particularmente em relação à gentrificação ambiental e ao estabelecimento de parques e vias verdes. Ele destaca o uso de chamadas não emergenciais do 311 por residentes brancos para policiamento comportamentos indesejados e obter o controle do espaço, particularmente no contexto de parques e vias verdes que estão sendo estabelecidos para atrair recém-chegados brancos. O artigo destaca a falta de pesquisas sobre os esforços de policiamento com base nos cidadãos em bairros que experimentam a gentrificação ambiental. Também discute o conceito de "espaço branco" e o papel dos parques e vias verdes na atração de recém-chegados brancos para bairros gentrificantes. O estudo utilizou dados de entrevistas semiestruturadas realizadas com residentes brancos e jovens negros que moram em bairros atravessados pela via verde 606.</p>	Projetos de Ecologização (Criação ou Melhoria) Parques, jardins, vias verdes, hortas comunitárias, orlas marítimas, canais e cursos fluviais.	SIM

PARISH J	Re-wilding Parkdale? Environmental gentrification, settler colonialism, and the reconfiguration of nature in 21st century Toronto	O estudo explora a relação entre a gentrificação ambiental através de um estudo da reprodução social das relações coloniais, dos colonos com a terra da área de Parkdale - High Park em Toronto Canada. Abordagem foca na hipervisibilidade de algumas formas de reprodução social. O artigo se baseia em um pergunta norteadora, a quem serve a reprodução social e a presença de árvores urbanas? O artigo explora o papel das árvores urbanas na reprodução das relações coloniais dos colonos com a terra. Ele examina como a presença de árvores urbanas serve à reprodução social de indivíduos mais ricos, ao mesmo tempo em que invisibiliza e denegre populações marginalizadas. O artigo destaca a importância das árvores nas mudanças sociais e econômicas na área de Parkdale, em Toronto. Ele explora como as árvores urbanas são atraídas pela violência do desenvolvimento especulativo e como elas são parte integrante da reprodução corporal de habitantes privilegiados que podem pagar formas luxuosas de cuidados de saúde e bem-estar. O estudo explora a gentrificação. não é simplesmente a reformulação de classes da cidade central, mas também uma reafirmação do espaço urbano como espaço de colonização. Ele enfatiza a necessidade de desafiar a normalização das cidades como espaços de riqueza e luxo e reconhecer as dinâmicas raciais, de gênero e coloniais que moldam as ecologias urbanas.	Projetos de Ecologização (Criação ou Melhoria) Parques, jardins, vias verdes, hortas comunitárias, orlas marítimas, canais e cursos fluviais.	SIM
LASZKIEWI CZ E	Towards green gentrification? The interplay between residential change, the housing market, and park proximity	A gentrificação verde, conforme abordada neste estudo, é apontada como um possível desdobramento decorrente da evolução temporal de espaços verdes por meio de diferentes aprimoramentos. A pesquisa indica a possibilidade de o fenômeno ocorrer mesmo quando os espaços verdes em questão permanecem inalterados. Utilizando conjuntos de dados explícitos em termos de espaço e modelos econômicos, os pesquisadores analisaram a cidade de Lodz, na Polônia, encontrando uma correlação entre as mudanças residenciais e o mercado imobiliário, especialmente em relação ao número e preços das transações imobiliárias. A intensidade dessa associação, contudo, varia conforme a proximidade de parques que permanecem sem alterações temporárias. Além disso, observou-se um aumento no valor atribuído à proximidade de parques por parte dos compradores de imóveis, indicando uma maior atratividade em residir próximo a essas áreas verdes. Esse fato resulta em mudanças residenciais mais pronunciadas nas proximidades dos parques em comparação com outras localidades. Assim, os estudiosos são instados a considerar a gentrificação verde como um processo influenciado pelo tempo, tanto em espaços verdes inalterados quanto em variáveis. Destaca-se a necessidade de uma maior ênfase nos estudos habitacionais para compreender como as preferências residenciais em constante evolução estão correlacionadas com o fenômeno da gentrificação. Os resultados sugerem que a conveniência de morar perto de parques pode levar a mudanças residenciais mais intensas nessas áreas, destacando a importância de considerar a gentrificação verde como um processo potencial induzido por espaços verdes (in) variantes no tempo.	Parques	SIM
MARTINEZ JJ	'ARE WE JUST KILLING PEOPLE?': Centering Racial Capitalism in the Green Gentrification of the Atlanta BeltLine	O Artigo argumenta que as análises dos estudos da gentrificação ligados a políticas de ecologização urbana devem central o capitalismo racial e considerar como raça e natureza se unem para reproduzir espaços desiguais e anti-negritude. O local de estudo foi o O Atlanta BeltLine, que é um empreendimento abrangente que visa revitalizar áreas verdes de forma público-privada, aproveitando antigas vias férreas desativadas na cidade para estabelecer um dos maiores projetos de renovação urbana nos Estados Unidos. O diversos bairros que são envolvidos pelo BeltLine são historicamente negros. O artigo examina as geografias históricas e contemporâneas das "naturezas" urbanas no contexto do Atlanta BeltLine. Ele explora como o capitalismo racial e o desenvolvimento espacial desigual contribuíram para a manifestação da natureza urbana e os processos de gentrificação verde. O estudo conclui que o Atlanta BeltLine contribui para a manifestação da natureza urbana e da gentrificação verde. Ele argumenta que o projeto de ecologização do BeltLine, que se baseia no funcionamento coconstitutivo de raça e natureza, reproduz produções anti-negritude e desiguais do espaço. O uso da linguagem de desenvolvimento econômico pelo projeto perpetua a segregação espacial sob o pretexto de um mercado de raça neutra. O estudo destaca as maneiras pelas quais as narrativas racializadas de desordem e exclusão moldam as percepções dominantes da tomada de decisões ecológicas.	Projetos de Ecologização (Criação ou Melhoria) Parques, jardins, vias verdes, hortas comunitárias, orlas marítimas, canais e cursos fluviais.	SIM

ALVES EM;ARTEIR O DA PAZ AP	Green Gentrification and Environmental Injustice: A Discussion Based on the New Pinheiros River Program, São Paulo, Brazil	<p>Através da análise do Programa Novo Rio Pinheiros em São Paulo/Brasil, são consideradas as diferenças na implementações de projetos ambientais em diferentes territórios da cidade, mas sobre uma mesma sub-bacia. Nesse sentido os bairros vulneráveis somente receberão infraestrutura básica, enquanto a Marginal Pinheiros, região mais abastada economicamente em relação a primeira, terá a contemplação de equipamentos adicionais de lazer, esportivos e culturais. O Programa Novo Rio Pinheiros (NPRP) foi iniciado pelo Governo do Estado de São Paulo em 2019 como parte da 4ª fase do Programa de Despoluição do Rio Tietê (TRDP). O objetivo do artigo foi analisar o processo de produção capitalista da área do programa de despoluição do Rio Pinheiros, bem como a gentrificação verde e a criação de injustiça ambiental. A metodologia constituiu em pesquisa bibliográfica e análise de documentos do programa e falas de responsáveis. Nesse sentido a requalificação dessas áreas, em potencial termos de exclusão social podem ter consequências, quanto a implementação de intervenções verdes e melhorias ambientais que podem levar ao deslocamento de populações, principalmente relacionadas a avaliação imobiliária. O artigo conclui discutindo a requalificação da região da Marginal do Rio Pinheiros e como ela contribuiu para a gentrificação verde. Ele destaca o papel das parcerias público-privadas e do capital financeiro na transformação da área em uma vitrine da globalização.</p>	Projetos de Ecologização (Criação ou Melhoria) Parques, jardins, vias verdes, hortas comunitárias, orlas marítimas, canais e cursos fluviais.	NÃO
BERETTA I	The social effects of eco-innovations in Italian smart cities	<p>O estudo foi realizado em um contexto de União Europeia e de suas políticas de modernização ecológica e de eficácia das ecoinovações. O objeto do estudo foram os impactos sociais de projetos ambientais inteligentes na Itália. Foram analisados 51 projetos, gerenciados em quatro regiões da Lombardia, utilizando-se de três categorias, a ambiental a mobilidade e a energia. O risco de eco-gentrificação é destacado no contexto de projetos de mobilidade na área de Milão, onde problemas relacionados ao congestionamento do tráfego e à qualidade do ar contribuem para o deslocamento potencial de residentes de baixa renda. A análise constatou que quase todos os projetos ambientais, apesar de sua diversidade, têm um impacto social positivo e o potencial de beneficiar toda a população. Observou-se que apesar de apresentarem alguns problemas, o objetivo final desses projetos é melhorar a qualidade ambiental local para o benefício de todos.</p>	Ecoinovações (Projetos Ambientais Inteligentes)	NÃO
BOTTERO M;CAPRIOLI C;FOTH M;MITCHEL L P;RITTENBR UCH M;SANTAN GELO M	Urban parks, value uplift and green gentrification: An application of the spatial hedonic model in the city of Brisbane	<p>estudo investiga os efeitos dos parques urbanos nos preços imobiliários, adotando uma abordagem de preço hedônico. Ao focar Brisbane, Austrália, como cenário de estudo, foram aplicados modelos hedônicos espaciais para analisar 15.000 transações de venda de residências, explorando os impactos dos parques nos preços das propriedades próximas, considerando a tipologia e classificação dos parques. Os resultados apontam para associações distintas entre parques recreativos e esportivos e as variações de preços. Além disso, a pesquisa examina de maneira específica o parque urbano central Victoria Park, atualmente em processo significativo de requalificação. A análise desse local visa quantificar o aumento de valor resultante da transformação do campo de golfe privado existente em uma nova área verde acessível ao público. A modelagem econômica de propriedades indica que a conversão de Victoria Park resultará em um aumento médio de 3% nos preços das propriedades situadas a até 750 metros do parque. O estudo conclui com uma análise das oportunidades de captura de valor proporcionadas por essas descobertas, bem como dos desafios relacionados à gentrificação verde em projetos de renovação urbana similares, juntamente com possíveis estratégias políticas de resposta.</p>	Projetos de Ecologização (Criação ou Melhoria) Parques, jardins, vias verdes, hortas comunitárias, orlas marítimas, canais e cursos fluviais.	NÃO
KURODA Y;SUGASAW A T	The Value of Scattered Greenery in Urban Areas: A Hedonic Analysis in Japan	<p>Neste estudo realizado no Japão, é explorado o impacto da vegetação dispersa, compreendendo árvores nas ruas e arbustos de quintais, em contraste com a vegetação coesa, representada por parques e florestas, nos preços da habitação. A área de estudo abrangeu ps bairros Setagaya e Suginami. A identificação de espaços verdes urbanos é realizada através de imagens de satélite de alta resolução, combinando esses dados com informações sobre vendas e aluguéis de condomínios para a formulação de modelos de preços hedônicos. Os resultados revelam que a presença de vegetação urbana dispersa em um raio de 100 metros apresenta um aumento significativo nos preços da habitação, enquanto a vegetação dispersa em distâncias maiores não demonstra o mesmo efeito. A valorização da vegetação dispersa é notável nas proximidades de rodovias, e propriedades pequenas e acessíveis para venda e aluguel tendem a ser menos impactadas por essa vegetação. Esses achados sugerem uma heterogeneidade significativa nas preferências por características de propriedade e localização em relação à vegetação urbana, apontando para a possibilidade de ocorrer gentrificação ambiental, especialmente nas áreas com maior disponibilidade de amenidades verdes.</p>	Vegetação Dispersa (Árvores nas ruas e arbustos dos quintais)	NÃO

JUNG Y	A move towards just sustainability: transformation of discourses around urban sustainability planning in Seoul, Republic of Korea	<p>O estudo examina os discursos da política urbana em torno dos processos de tomada de decisão e da implementação de dois projetos de sustentabilidade em Seul/Coréia do Sul. O projeto de restauração Cheonggyecheon e o Projeto Remaking Sewoon foram examinados. Utilizando-se de uma análise, investigou-se como as recentes e rápidas transformações socioeconômicas na Coreia afetam os discursos em torno das políticas de sustentabilidade. A pesquisa concluiu que o Governo Metropolitano de Seul utiliza de planos de sustentabilidade, com foco em ações de desenvolvimento pré-crescimento ou preventivas para ter sucesso em seus empreendimentos. O Projeto de Restauração Cheonggyecheon, que transformou um riacho histórico coberto por uma rodovia em deterioração em uma orla pública ecológica, resultou no deslocamento de proprietários de lojas e no desaparecimento das culturas locais na área. O Projeto Remaking Sewoon, embora não seja explicitamente mencionado como causador da gentrificação, tinha como objetivo atrair mais investidores e criar uma plataforma para a quarta revolução industrial. Esse foco no desenvolvimento econômico e na revitalização poderia potencialmente contribuir para a gentrificação no distrito de Sewoon. Os críticos percebem esses resultados como sinais negativos de gentrificação. A pesquisa destaca o uso de planos de sustentabilidade pelo Governo Metropolitano de Seul (SMG) como uma “solução de sustentabilidade” para obter apoio para projetos de restauração e aprovação global. Os resultados enfatiza a mudança para uma sustentabilidade mais justa no planejamento da sustentabilidade urbana na Coreia, impulsionada pelo aumento da democratização e pelo crescente papel dos grupos cívicos na política urbana.</p>	Projetos de Ecologização (Criação ou Melhoria) Parques, jardins, vias verdes, hortas comunitárias, orlas marítimas, canais e cursos fluviais.	NÃO
FERNANDEZ M; HARRIS B; BECERRA M	Examining the complexities of increasing park access in two Latinx neighbourhoods	<p>O objetivo do estudo foi examinar os efeitos contraditórios da melhoria de acesso a parques e espaços verdes, em dois locais recém criados em Chicago/EUA. O estudo foi alocado nos bairros de Little Village e Humboldt Park, ambos vivenciando ambientes integrados a novas estruturas verdes como parques e vias verdes. A análise de dados observou pontos positivos e benefícios a saúde interligado a criação de novos espaços verdes, como parques ou vias verdes, mas revelou consequências não intencionais, como aspectos que relacionam-se com presença ou aumento de criminalidade, aumento de impostos e gentrificação, interligadas ao aumento e acesso a amenidades verdes. Os benefícios associados aos espaços dos parques recém criados incluíram saúde, interação social, espaço seguro para crianças e jovens, além da estética. Lidar com as disparidades de parques em comunidades negras trouxe os benefícios esperados, mas também criou novos problemas para os residentes negros, exigindo abordagens proativas dos planejadores comunitários e de parques. As comunidades latinas em Chicago têm a menor quantidade de parques em comparação com outros grupos raciais, destacando a necessidade de abordar as desigualdades de acesso. A integração da trilha Bloomingdale no Parque Humboldt levou à escalada do valor das propriedades, o que causou dificuldades econômicas aos residentes devido ao aumento dos impostos. O estudo destaca a necessidade de atenção às consequências não intencionais do aumento dos recursos do parque em comunidades racialmente marginalizadas, incluindo a ligação do acesso aos parques com a gentrificação.</p>	Projetos de Ecologização (Criação ou Melhoria) Parques, jardins, vias verdes, hortas comunitárias, orlas marítimas, canais e cursos fluviais.	SIM
QUINTON J; NESBITT L; CONNOLL Y; JTT; WYLY E	How common is greening in gentrifying areas?	<p>O estudo realiza-se dando ênfase na sustentabilidade urbana realizada pelas agendas urbanas no planejamento de políticas, juntamente dos atores políticos como produtores de desenvolvimento desigual. Através de uma análise descritiva, os autores, identificaram áreas de gentrificação em Vancouver, Calgary e Toronto (Canadá), de 1996 a 2006 e de 2006 a 2016. O estudo examinou a introdução de várias intervenções de ecologização (parques, ciclovias, hortas comunitárias, edifícios com certificação LEED e transporte ferroviário rápido) antes, durante e depois da gentrificação. O estudo sugere a necessidade de uma compreensão mais ampla da relação entre ecologização urbana e gentrificação. Os resultados indicam que o esverdeamento é comum em áreas de gentrificação, antes e/ou durante e depois da gentrificação. As descobertas enfatizam a importância de examinar a ecologização em áreas gentrificadas e entender como esses processos se moldam mutuamente na reconstrução de bairros e cidades.</p>	Projetos de Ecologização (Criação ou Melhoria) Parques, jardins, vias verdes, hortas comunitárias, orlas marítimas, canais e cursos fluviais.	SIM

<p>GARCIA-LAMARCA M; ANGUEL OVSKI I; COLE JJT; ARGUELLES L; BARO S; PEREZ DEL PULGAR FROWEIN C; SHOKRY G</p>	<p>Urban green boosterism and city affordability: For whom is the 'branded' green city?</p>	<p>Este estudo, ao investigar a interconexão entre a retórica impulsionadora da sustentabilidade urbana, a acessibilidade e as considerações de equidade social dentro dos programas de ecologização, examina em que medida, e por quê, o grau de branding verde — ou seja, o impulsionador ecológico urbano — antecipa a variação na acessibilidade urbana. Resultados de uma análise em macroescala, utilizando métodos mistos, das trajetórias de ecologização de 99 cidades na Europa Ocidental, nos EUA e no Canadá são apresentados. A análise de regressão da retórica verde revela uma inclinação para um custo de vida mais elevado nas cidades com uma retórica verde mais prolongada e intensa. Posteriormente, evidenciamos, por meio de resultados qualitativos de Nantes, França, e Austin, EUA, como casos representativos, as razões pelas quais o reforço verde está correlacionado com uma menor acessibilidade. Fatores preponderantes que moldam a relação entre a ecologização urbana e a acessibilidade incluem a extensão da intervenção municipal ativa, considerações redistributivas e a importância histórica da inclusão e equidade no desenvolvimento urbano. O estudo conclui contemplando as implicações de tais resultados para a agenda de ecologização urbana, dentro do contexto de um imperativo contínuo de crescimento verde no futuro.</p>	<p>Projetos de Ecologização (Criação ou Melhoria) Parques, jardins, vias verdes, hortas comunitárias, orlas marítimas, canais e cursos fluviais.</p>	<p>NÃO</p>
<p>CONNOLLY JJT</p>	<p>From Jacobs to the Just City: A foundation for challenging the green planning orthodoxy</p>	<p>O artigo descreve uma análise empírica dos efeitos da "verdeamento urbano" na cidade de Nova York, com o objetivo de avaliar se essa abordagem de planejamento é capaz de produzir uma cidade justa e equilibrada em termos de equidade social e ambiental. Os resultados mostraram que as áreas de gentrificação estão concentradas em Manhattan e partes do Bronx, Brooklyn e Queens próximas a Manhattan, e que essas áreas receberam uma parcela substancial dos esforços de "verdeamento". Além disso, houve uma correlação positiva moderada entre as áreas de gentrificação e a pontuação composta de "verdeamento". O estudo conclui que a abordagem atual de "verdeamento urbano" não é suficiente para garantir uma cidade justa e equilibrada e sugere a expansão dos critérios de avaliação do "verdeamento" para alcançar esse objetivo. Os resultados do estudo mostraram que houve uma correlação positiva moderada (0,47, significativa no nível de 0,01) entre as áreas de gentrificação e a pontuação composta de "verdeamento" em Nova York entre 1990 e 2014. As áreas de gentrificação foram concentradas em Manhattan e partes do Bronx, Brooklyn e Queens próximas a Manhattan, e essas áreas receberam uma parcela substancial dos esforços de "verdeamento".</p>	<p>Projetos de Ecologização (Criação ou Melhoria) Parques, jardins, vias verdes, hortas comunitárias, orlas marítimas, canais e cursos fluviais.</p>	<p>SIM</p>
<p>DRAUS P; HAASE D; NAPIERALSKI J; SPARKS A; QURESHI S; RODDY J</p>	<p>Wastelands, Greenways and Gentrification: Introducing a Comparative Framework with a Focus on Detroit, USA</p>	<p>O artigo discute os possíveis impactos sociais da construção da Joe Louis Greenway (JLG) em Detroit, com foco nos conceitos de gentrificação verde e reparações verdes. Ele explora as características das comunidades vizinhas e o processo de design e as metas de planejamento da cidade e de seus parceiros. Ele levanta a hipótese de que projetos de espaços verdes em Detroit poderiam resultar em desenvolvimento orientado ao mercado e propriedade privada (gentrificação verde) ou esforços intencionais para alcançar a equidade social (reparações verdes). Os autores propõem uma estrutura analítica para identificar áreas em risco e com maior potencial para se beneficiar de terrenos baldios ou espaços verdes de transição ao longo do JLG. Eles consideram o Plano Diretor de Detroit, cenários projetados de uso da terra e mapas históricos em linha vermelha para avaliar a vulnerabilidade e as possibilidades nas proximidades da via verde. O artigo enfatiza a importância do design inclusivo, da justiça ambiental, das oportunidades econômicas e da equidade social no desenvolvimento do JLG. Ele destaca a necessidade de envolvimento da comunidade, crescimento equitativo e desenvolvimento de empresas negras locais. Os autores sugerem que uma combinação híbrida de gentrificação verde e reparações verdes é um resultado mais provável no mundo real, com parcerias público-privadas e organizações comunitárias desempenhando um papel na otimização dos benefícios comunitários e na restrição das forças do mercado.</p>	<p>Parques e Não-Parques (incluir terrenos baldios, canteiros de ruas, corredores de linhas de energia, margens de rios, pátios privados e outros tipos de espaços verdes que não são acessíveis ao público).</p>	<p>NÃO</p>

<p>GOULD KA;LEWIS TL</p>	<p>From Green Gentrification to Resilience Gentrification: An Example from Brooklyn</p>	<p>O estudo examina o processo de gentrificação verde, onde áreas anteriormente industriais à beira-mar são transformadas em bairros residenciais gentrificados para a classe de sustentabilidade. Ele analisa o papel da máquina de crescimento verde, que inclui funcionários públicos e investidores privados, na apropriação e desenvolvimento desses recursos ambientais para venda à classe de sustentabilidade. O estudo também explora o impacto da gentrificação verde na dinâmica socioambiental do bairro, incluindo mudanças na demografia e na distribuição de bens e malefícios ambientais. O processo de gentrificação, especificamente gentrificação verde e gentrificação por resiliência, foi observado no local estudado do Canal Gowanus, no Brooklyn. A gentrificação resultou em um aumento nos valores imobiliários, elevando os preços da habitação e deslocando residentes de baixa e média renda. A gentrificação levou à transformação da área anteriormente industrial à beira-mar em um bairro residencial gentrificado, atraindo a classe de sustentabilidade. As mudanças demográficas no bairro indicam uma mudança em direção a uma população mais rica e com melhor educação, conhecida como classe de sustentabilidade. A máquina de crescimento verde, composta por funcionários públicos e investidores privados, tem desempenhado um papel significativo na apropriação e desenvolvimento dos recursos ambientais da orla para venda à classe de sustentabilidade.</p>	<p>Projetos de Ecologização (Criação ou Melhoria) Parques, jardins, vias verdes, hortas comunitárias, orlas marítimas, canais e cursos fluviais.</p>	<p>SIM</p>
----------------------------------	---	--	--	------------